

Matriz de Competências

A importância da avaliação

A avaliação corresponde a um dos procedimentos educacionais mais importantes e discutidos na atualidade. A sua participação no processo educativo requer atenção especial, pois atua como elemento formativo e continuado, devendo servir como norteador da própria aprendizagem. Como afirma Paulo Freire (1975), a avaliação consiste em uma prática educativa presente ao longo de toda a escolaridade e que deve ser contextualizada, flexível, interativa, contribuindo de maneira contínua e dialógica para a formação dos alunos. Nesse sentido, todo o contexto de aprendizagem deve ser valorizado. Portanto, os conteúdos, seu tratamento, a dinâmica das tarefas, o empenho pessoal dos alunos nas atividades grupais e o desenvolvimento de todos e de cada um devem ser objeto de análise. Tudo o que acontece no decorrer da aprendizagem de cada disciplina deve ser considerado e avaliado de maneira integral, ainda que por métodos e em momentos diferentes. Tal prerrogativa dá consistência à aprendizagem e se torna instrumento fundamental para se avaliar a relação entre o que foi ensinado e o que realmente foi aprendido. A concepção dinâmica da aprendizagem significativa deve proporcionar também momentos que contemplem a autoavaliação e a participação dos alunos na avaliação de todas as pessoas que atuam no processo. Dessa forma, pelo fato de ser fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação educacional deve compor o projeto político-pedagógico da escola, buscando estratégias e ações que permitam desenvolver a autonomia das pessoas, a cooperação entre elas, o aprimoramento da aprendizagem e o desenvolvimento de valores universalmente aceitos.

Nesta perspectiva, a proposta de avaliação deve privilegiar também a verificação do conhecimento alcançado por cada um dos alunos em suas produções pessoais, assim como em suas estruturas de compreensão, de pensamento, de interatividade, de resolução de problemas e de solidariedade com a tarefa grupal.

A avaliação assim concebida pode se transformar em poderosa aliada do ensino, pois permite conhecer as estruturas de conhecimento que os alunos possuem ao iniciarem determinada etapa, as relações que podem estabelecer entre elas, os tipos de soluções que podem construir e de que modo podem experimentá-las diante de situações e problemas que venham a enfrentar.

O foco na avaliação individual nos momentos finais dos ciclos ou dos anos que estruturam o projeto de ensino tem a finalidade de averiguar se cada aluno está atingindo progressivamente o desenvolvimento objetivado no curso. Os resultados de cada ciclo de avaliação têm por objetivo orientar a retomada de processos significativos para recuperação e consolidação da aprendizagem.

A avaliação sempre deve levar em conta o conjunto de estratégias e objetivos de ensino em sua totalidade,

ou seja, só é possível avaliar o que efetivamente foi ensinado. Para tanto, é imprescindível que se leve em consideração o conhecimento do aluno em suas condições cognitivas e existenciais do momento da aprendizagem para se caminhar em busca do conhecimento que problematiza e reinventa a realidade.

Conforme afirma Lino de Macedo, a aprendizagem deve levar em conta as condições cognitivas e culturais de cada faixa etária, expressas nas condições de desenvolvimento de uma inteligência que podemos chamar, inicialmente, de **empírica**, que já é reflexiva, mas que precisa do apoio de referenciais concretos para realizar as operações mentais. Dessa forma, as referências da avaliação dos dois primeiros ciclos de aprendizagem devem considerar habilidades que envolvam operações mentais de **nível básico**.

Sabemos também que os sujeitos da aprendizagem em suas faixas etárias correspondentes, se bem desafiados e apoiados por orientações corretas de atividades, desenvolverão gradativamente as estruturas para serem capazes de reflexões abstratas e, portanto, mais complexas, ou seja, imaginando o real e representando-o sem a referência concreta de seus objetos. Essas operações, próprias da inteligência **reflexiva**, devem ser consideradas como possíveis de serem aprendidas, nos anos finais da educação básica. As operações mentais que permitam a transição de um nível a outro são consideradas **operatórias**, e as abstratas, **globais**.

Matriz de Competências e Habilidades

O termo *matriz* refere-se a uma maneira de construir e apresentar intersecções entre duas variáveis de natureza distinta, para evidenciar suas possíveis relações.

No caso específico da construção de uma referência para avaliação educacional, há diversas formas de se construir matrizes. Nesse sentido, a disposição em matriz permite visualizar a associação entre variáveis relativas aos conteúdos conceituais, com variáveis expressas pelas competências específicas que se quer desenvolver para cada área do conhecimento, ou mesmo ao se levar em consideração o conjunto dos saberes interdisciplinares. Esses dois conjuntos estão intimamente associados quando tratamos dos processos de aprendizagem.

No sentido vertical da matriz, apresentam-se todos os conteúdos das disciplinas ou áreas que se deseja avaliar, organizados por temas e assuntos em uma sequência hierarquizada. No sentido horizontal, são apresentadas as competências cognitivas e os níveis de operações mentais dos sujeitos, que representam as diferentes qualidades dos processos mentais envolvidos, os quais permitirão a construção do conhecimento. A associação de cada conteúdo com as operações mentais envolvidas no desenvolvimento de cada competência é expressa por meio da indicação das habilidades.

As habilidades traduzem as competências no plano do “saber fazer” e funcionam como verdadeiros descritores do que o aluno deve demonstrar como desempenho, para que se possa concluir se houve de fato aprendizagem e em que nível ela ocorreu.

A diferenciação entre Competências e Habilidades

Seguem adiante alguns exemplos de níveis de operações cognitivas:

Níveis das operações cognitivas

Nível Básico (GI) *

No Nível Básico, encontram-se as ações que possibilitam a apreensão das características e propriedades permanentes e simultâneas de objetos comparáveis, isto é, que propiciam a construção dos conceitos.

Consideram-se competências de Nível Básico:

- **observar** para levantar dados, descobrir informações nos objetos, acontecimentos, situações etc. e suas representações;
- **identificar, reconhecer, indicar, apontar**, dentre diversos objetos, aquele que corresponde a um conceito ou a uma descrição;
- **identificar** uma descrição que corresponde a um conceito ou às características típicas de objetos, da fala, de diferentes tipos de texto etc.;
- **localizar** um objeto, descrevendo a sua posição ou interpretando a descrição de sua localização, ou localizar uma informação em um texto;
- **descrever** objetos, situações, fenômenos, acontecimentos etc., e interpretar as descrições correspondentes;
- **discriminar**, estabelecer diferenciações entre objetos, situações e fenômenos com diferentes níveis de semelhança;
- **constatar** alguma relação entre aspectos observáveis do objeto, semelhanças e diferenças, constâncias em situações, fenômenos, palavras, tipos de texto etc.;
- **representar** graficamente (por gestos, palavras, objetos, desenhos, gráficos etc.) os objetos, situações, sequências, fenômenos, acontecimentos etc.;
- **representar** quantidades por meio de estratégias pessoais, de números e de palavras.

Nível Operacional (GII) *

No Nível Operacional, encontram-se as ações coordenadas que pressupõem o estabelecimento de relações entre os objetos. Fazem parte deste nível os esquemas operatórios que se coordenam em estruturas reversíveis. Essas competências, que, em geral, atingem o nível da compreensão e a explicação, mais que o saber fazer, supõem alguma tomada de consciência dos instrumentos e procedimentos utilizados, possibilitando sua aplicação a outros contextos.

Dentre as competências do Nível Operacional, podem-se distinguir:

- **classificar**: organizar (separando) objetos, fatos, fenômenos, acontecimentos e suas representações, de acordo com um critério único, incluindo subclasses em classes de maior extensão;
- **seriar**: organizar objetos de acordo com suas diferenças, incluindo as relações de transitividade;
- **ordenar** objetos, fatos, acontecimentos, representações, de acordo com um critério;
- **conservar** algumas propriedades de objetos, figuras etc., quando o todo se modifica;
- **compor e decompor** figuras, objetos, palavras, fenômenos ou acontecimentos em seus fatores, elementos ou fases etc.;
- **fazer antecipações** sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências;
- **calcular por estimativa** a grandeza ou a quantidade de objetos, o resultado de operações aritméticas etc.;
- **medir**, utilizando procedimentos pessoais ou convencionais;
- **interpretar**: explicar o sentido que têm para nós acontecimentos, resultados de experiências, dados, gráficos, tabelas, figuras, desenhos, mapas, textos, descrições, poemas etc., e apreender esse sentido para utilizá-lo na solução de problemas;
- **justificar** acontecimentos, resultados de experiências, opiniões, interpretações, decisões etc.

Nível Global (GIII) *

No Nível Global, encontram-se ações e operações mais complexas, que envolvem a aplicação de conhecimentos a situações diferentes e a resolução de problemas inéditos.

Pertencem ao Nível Global as seguintes competências:

- **analisar** objetos, fatos, acontecimentos, situações, com base em princípios, padrões e valores;
- **aplicar** relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos etc.;
- **avaliar**, isto é, emitir julgamentos de valor a respeito de acontecimentos, decisões, situações, grandezas, objetos, textos etc.;
- **criticar, analisar e julgar**, com base em padrões e valores, opiniões, textos, situações, resultados de experiências, soluções para situações-problema, diferentes posições assumidas diante de uma situação etc.;
- **explicar causas e efeitos**: explicar uma determinada sequência de acontecimentos etc.;
- **apresentar conclusões** a respeito de ideias, textos, acontecimentos, situações etc.;
- **levantar suposições** sobre as causas e efeitos de fenômenos, acontecimentos etc.;

* As legendas **GI**, **GII** e **GIII** que constam ao final de cada habilidade, correspondem ao grau de dificuldade de cada uma delas.

- **fazer prognósticos** a partir de dados já obtidos a respeito de transformações em objetos, situações, acontecimentos, fenômenos etc.;
- **fazer generalizações** (indutivas) a partir de leis ou de relações descobertas ou estabelecidas em situações diferentes, isto é, estender de alguns para todos os casos semelhantes;
- **fazer generalizações** (construtivas) fundamentadas ou referentes às operações do sujeito, com produção de novas formas e de novos conteúdos.

A Matriz de Competências do Ético Sistema de Ensino

A definição de uma matriz de competências do Ético Sistema de Ensino tem por objetivo contribuir para a construção de referenciais curriculares com vistas em orientar algumas etapas do processo de avaliação desenvolvido nas escolas parceiras. Nesse aspecto, ratificamos o sentido pedagógico da avaliação como elemento primordial para o aperfeiçoamento da educação para a vida.

O entorno social no qual vivemos sofreu profundas mudanças nos últimos anos, em consequência do desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional responsável por disseminar tecnologias que aproximaram lugares, alteraram a forma como a sociedade age, pensa, se relaciona e produz conhecimento e, com isso, trouxeram um grande desafio para os educadores.

A grande mudança se dá porque as conexões em redes *on-line* tornam o acesso à informação e a produção do conhecimento mais flexíveis e se adaptam de maneira extraordinária a um ambiente em constante mutação. Evidentemente, todas essas alterações atingiram em cheio a forma como se processa o conhecimento e como se disponibiliza a informação, trazendo novos desafios à humanidade e, portanto, à educação. A formação técnica, voltada para a especialização, interessada em preparar jovens para o mercado de trabalho, para atuarem de forma segmentada em grandes e lentas estruturas corporativas ou em atividades individualizadas e personalistas, é coisa do passado.

O mundo do século XXI requer um novo perfil profissional e, como consequência, uma nova educação. Para isso, o jovem deve desenvolver competências e habilidades que lhe permitam saber buscar a diversidade de informações e saber lidar com elas; estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento; lidar com as incertezas; estar apto a aprender sempre; estar preparado para trabalhar em grupo; ter sólidos argumentos para defender suas ideias; ter comprometimento ético na constante busca por uma sociedade justa e solidária. Portanto, os princípios norteadores do currículo devem considerar a aprendizagem a partir da intersecção entre as diferentes áreas do conhecimento, alicerçada em conteúdos aplicados à realidade e que se expressem por meio das competências e habilidades.

A Matriz de Competências e Habilidades do Ético Sistema de Ensino ampara-se na relação entre os conteúdos conceituais expressos no material e as competências e habilidades a serem desenvolvidas e que se

sustentam nesses conteúdos. A Matriz considerou em sua abordagem as diferentes áreas do conhecimento, objetivando, dessa forma, torná-las eixos condutores de todo o processo de aprendizagem. No ensino fundamental foi considerada a seriação do 6º ao 9º ano, enquanto no ensino médio se consideraram as competências e habilidades que se espera serem desenvolvidas ao término da escolaridade básica.

Linguagens e códigos

Disciplina: arte

Concepção da disciplina

Para que a arte venha a ser um interesse para a população em geral, faz-se necessário pensar em processos criativos que ofereçam a aproximação a ela e suas linguagens.

Houve um tempo em que os professores ministravam aulas específicas na área de arte, como desenho geométrico, música, artes plásticas e teatro, e a disciplina de educação artística era considerada atividade. Com a nova LDB-9394/96, a arte deixou de ser atividade e passou a ser disciplina. Conexões entre suas linguagens podem ser estabelecidas de um modo mais aberto e a disciplina se articula por meio de três eixos metodológicos: criação/produção em arte (o fazer artístico), fruição estética (apreciação da arte e do universo a ela relacionado) e reflexão (a arte como produto da história e da multiplicidade de culturas).

O pensamento curricular em arte pode mover-se em diferentes territórios: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma e conteúdo, mediação cultural e saberes estéticos e culturais.

Por linguagens artísticas entendem-se as áreas das artes visuais, música, teatro, dança e artes audiovisuais, construídas na criação de linguagens. O estudo das produções artísticas (artistas, obras e épocas) nos coloca em contato com a produção da linguagem da arte, seja a compreensão da passagem da arte moderna para a contemporânea, como para perceber e compreender a linguagem da pintura de artistas de diferentes estilos. Portanto, habilidades e sensibilidades pela arte só se formam quando são feitos experimentos pelas linguagens artísticas, seja como construtor ou leitor das práticas artísticas.

O processo de criação envolve aprendizagem, informações, deformações e formações que os atos de criação propõem durante a busca de uma poética pessoal.

A materialidade volta-se para a combinação de materiais. É a matéria que dá consistência a uma obra de arte. Impossível separar a obra de arte da sua matéria. O estudo da materialidade das produções artísticas nos aproxima da poética dos materiais.

A observação de elementos que formam a obra de arte, a música e o teatro está associada ao território de forma e conteúdo.

A mediação cultural ocorre quando museus, instituições culturais, artistas, professores e alunos compartilham e participam da experiência estética de ativar

culturalmente a produção artística, sejam como organizadores, agentes ou espectadores.

Já o estudo da arte por meio do campo dos saberes estéticos e culturais oferece a todos as referências para interpretar diferentes culturas.

O conhecimento da arte revela ao indivíduo outra maneira de observar e interpretar o mundo em que vivemos; uma experiência de compreensão por meio de todos os sentidos humanos.

Disciplina: língua portuguesa

Concepção da disciplina

O domínio da língua materna é uma ferramenta importantíssima na construção da cidadania e na inclusão e permanência do sujeito na sociedade, sendo a escola o espaço privilegiado e adequado por natureza para se adquirir tal domínio, especificamente nas aulas de língua portuguesa.

Por isso, nos últimos anos, o ensino da língua portuguesa, como língua materna, tem sofrido mudanças sensíveis, não privilegiando um ensino árido e estéril da gramática prescritiva/normativa, mas dando significativo espaço à linguagem oral, à leitura, à produção textual e às relações sintático-semânticas que compõem um texto.

Nesse sentido, o trabalho com gêneros discursivos é cada vez mais relevante para o ensino da língua. Deve-se compreender o aluno como alguém que precisa desenvolver habilidades para a utilização do idioma nas diversas situações comunicativas em que se insere. O ensino dos aspectos normativos e descritivos da língua, assim, passa a ser fundamentado nas práticas sociais e nas diferentes interações vividas em vários contextos de produção de significado.

O ensino da língua portuguesa nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) deve levar em consideração o período em que o sujeito se encontra, sofrendo transformações que ocorrem em várias dimensões — sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal — passando por processos de (re)constituição da identidade. Deve levar em conta também as variações individuais, culturais e sociais (PCNs).

Se a adolescência é uma fase de transformações e incertezas, não é menos verdade que esse é também um período muito fértil, no qual conceitos, práticas e ações tendem a se sedimentar. Período propício para desafios, como o é o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. E as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa são desafiadoras para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Nas aulas de língua estrangeira, os alunos querem conversar e interagir, mas é quase regra que, nas aulas de língua materna, eles se calam. Daí a necessidade de os conteúdos de língua portuguesa desses ciclos estarem presentes em diferentes práticas e atividades — de ouvir e ler (textos orais e escritos), de falar e escrever — que possibilitem ao aluno a aquisição e o domínio da expressão oral e escrita para uso em situações sociais diversas.

Como parte da área de linguagens, códigos e suas tecnologias, o estudo de textos não verbais e digitais

não pode estar ausente. Para uma abordagem ampla, devem ser selecionados textos diversos, de circulação social, presentes no universo escolar, tais como os literários (letras de música, cordel, causos — em prosa ou em versos; os publicitários; os jornalísticos (entrevista, debate, depoimento, editorial, charge, tira); os científicos (relatórios, artigos e os apresentados em palestras, seminários e exposições); os digitais (próprios de *blog*, *site*, Twitter, MSN) etc.

Essa diversidade de textos e situações deve, porém, proporcionar atividades significativas para o aluno, para que a sua aprendizagem também o seja. Se é verdade que ele aprende com os textos denominados “clássicos”, os textos não assim classificados encontram nele muita receptividade e, portanto, devem estar presentes em sala de aula.

Ensinar a língua portuguesa é formar não só leitores e produtores de texto competentes, mas também (e sobretudo) cidadãos, capazes de se expressar de forma clara, em qualquer situação social.

Nesse estágio intermediário da educação básica, o ensino da língua materna tem a possibilidade de apresentar ao aluno as portas de entrada para o mundo adulto. Dessa forma, ajuda-o a compreender a si mesmo, os outros e o mundo que o rodeia (com toda a sua complexidade), seja por meio das práticas de escuta de textos orais ou escritos, das práticas de leitura de textos ou das produções de textos (PCNs), em que os conhecimentos de análise linguística passam a servir como ferramentas, e não regras, na expressão dos pensamentos e dos sentimentos.

Nessa fase do desenvolvimento, o aluno quer ser ouvido, quer ter voz, por isso as atividades de leitura oral e de práticas de escuta de textos orais são importantes, fazendo-o vivenciar e apreender sentimentos diversos, proporcionando-lhe reflexões que podem, e devem, ser expressas igualmente na produção textual.

Procurando diminuir a distância entre teoria e prática, as novas propostas de ensino de língua portuguesa — tanto quanto ocorre com outras disciplinas — procuram facilitar (no melhor sentido da palavra) a aprendizagem, por meio de atividades que desenvolvam/aprimorem no sujeito competências e habilidades, ou seja, a aquisição e o domínio do conhecimento linguístico no saber fazer, no saber usar o conhecimento adquirido nas atividades práticas, principalmente naquelas relacionadas ao seu cotidiano, sendo capaz de, diante de situações-problema, analisar, comparar, refletir e encontrar soluções adequadas.

Já no ensino médio, o estudo da língua portuguesa deve proporcionar ao aluno uma ampliação e um aprofundamento dos conhecimentos aprendidos no ensino fundamental (Saeb), em situações que o mobilizem cada vez mais. Nesse sentido, requer dele níveis cognitivos mais sofisticados, mas de acordo com sua maturidade intelectual e afetiva, procurando dotá-lo de autonomia na realização de diferentes tarefas. Esse ensino deve considerar a necessária aquisição e o desenvolvimento de três competências: interativa (capacidade de agir e interagir na sociedade), textual (expressão oral e escrita) e gramatical (recursos linguísticos no uso da fala e da escrita) (PCNEM).

Conforme já exposto, como parte da área de linguagens, códigos e suas tecnologias, o estudo de textos não verbais e digitais não pode estar ausente. Assim, na etapa final da educação básica, o ensino de língua materna busca trabalhar com textos diversos (verbais e não verbais) de circulação social, buscando desenvolver no aluno o domínio da expressão oral e escrita em diferentes situações sociais, formando competentes leitores e produtores de textos.

A disciplina língua portuguesa do ensino médio comumente é dividida em três frentes: gramática, literatura e produção de texto. Observe-se, porém, que se deve compreender a primeira frente como análise linguística, na qual o aluno encontra as ferramentas necessárias para escrever, ler, perceber os sentidos do texto (coesão e coerência) e os recursos usados por seu autor (argumentos, variante linguística, efeitos de sentido etc.). Mais importante que memorizar a regência de verbos ou nomes, ou identificar os tipos de orações, é saber estabelecer relações entre as palavras, é saber usar os conectivos adequados aos propósitos do autor do texto, é saber “manipular” as palavras e a sintaxe da língua em favor do texto.

Em literatura, teoria literária e contexto histórico andam de mãos dadas e devem ser aliados ao conhecimento de artes, de filosofia, de psicologia e outras ciências e, logicamente, à leitura de obras literárias que proporcionam ao aluno uma compreensão maior do funcionamento da cultura e da identidade de um país, de um povo, de uma sociedade, além de propiciar-lhe o gosto/prazer estético.

A produção de texto deve buscar desenvolver no aluno sua capacidade de se expressar de forma clara, coesa e coerente, lançando mão dos conhecimentos adquiridos em análise linguística, em literatura e em outras áreas do conhecimento.

Assim exposto, o ensino da língua materna, com base em competências e habilidades, vem derrubar preconceitos e barreiras, na medida em que trabalha com o útil e o essencial, ainda que isso envolva muito conhecimento, mas não um conhecimento estéril, que nada acrescenta ao sujeito; o que se propõe é um ensino que objetive, de fato, transformar o aluno em cidadão, com plenas capacidades de expressão, oral ou escrita.

Disciplina: espanhol

Concepção da disciplina

Atualmente, o crescente avanço dos meios de comunicação trouxe como consequência a facilidade no estabelecimento das relações internacionais, aumentando-a consideravelmente. O ser humano passou a conviver com uma realidade diferente, baseada no plurilinguismo e na multiculturalidade presentes no estudo, no trabalho, na vida doméstica, na política e na sociedade, tornando a aprendizagem de uma língua estrangeira um fator relevante em todos os âmbitos nos quais ela possa estar incluída.

O aluno precisa estar preparado para lidar com essas situações, estar munido de instrumentos que o ajudarão a avançar ainda mais na compreensão do mundo como um todo. O trabalho com a língua estrangeira, aqui

proposto, fundamenta-se nos procedimentos dirigidos à construção de competências de leitura e escrita, atendendo à necessidade maior do uso do idioma para a compreensão de textos técnicos, informativos ou de lazer, para o acesso ao vestibular e aos cursos de pós-graduação. Levou-se em consideração a realidade de algumas condições de sala de aula que não viabilizam o ensino das quatro habilidades comunicativas (falar, escrever, ouvir e ler). Entretanto, este fato não exclui a possibilidade de que os profissionais contribuam com suas próprias experiências para ampliar as atividades de acordo com a necessidade de seus grupos. Trata-se de um material aberto também à inclusão de outras práticas desenvolvidas em sala de aula que favoreçam a relação do aluno com a comunidade global para obter conhecimento em vários níveis, estimulando-o a se comunicar e fazer uso da língua espanhola, seja ouvindo, falando, discutindo, escrevendo ou interpretando situações.

Essa interação promovida pela comunicação permite que o aluno entre em contato com diferentes pontos de vista, valores culturais e comportamentos sociais, procurando entendê-los e respeitá-los. Ao adquirir atitudes positivas e receptivas em relação às outras línguas e culturas, sua autopercepção e seu papel como cidadão no próprio país se reforçam, aumentando também o conhecimento e a valorização da língua materna. Invariavelmente serão feitas comparações entre os idiomas que desencadearão o desenvolvimento de espírito crítico perante informações recebidas, de forma a rejeitar qualquer tipo de preconceito.

Disciplina: inglês

Concepção da disciplina

A educação contemporânea visa à formação de indivíduos capazes de contribuir participativamente na construção de uma sociedade melhor, conscientes de seus direitos e deveres e preparados para acompanhar as transformações do mundo no qual vivem e atuam.

Durante muito tempo, o ensino das línguas estrangeiras não recebeu a devida importância e foi considerado pouco relevante. Todavia, diante das novas demandas surgidas em tempos de globalização, essa realidade mudou consideravelmente e aprender uma língua estrangeira tem papel essencial não somente para a construção da plena cidadania, mas também como parte integrante da formação global do indivíduo que vive e atua num mundo cada vez mais interligado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, “A aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a

construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas”.

Conhecer o mundo à nossa volta nunca foi tão importante e é essencial aos alunos a integração em um espaço cada vez mais globalizado, no qual a velocidade da comunicação se torna acentuadamente rápida graças às novas tecnologias e à democratização do acesso aos mais diversos meios de comunicação. Neste contexto, a hegemonia do idioma inglês é indiscutível em virtude da grande penetração internacional, da invasão de todos os meios de comunicação, do comércio, da ciência e da tecnologia em suas diferentes escalas.

O processo de ensino-aprendizagem do inglês tem que ser bastante dinâmico e atraente para os alunos, motivando-os e desafiando-os a um envolvimento efetivo e a querer saber mais por estarem conscientes da real importância deste conhecimento em suas vidas. Hoje em dia, no ensino de inglês não há mais espaço para aulas monótonas e repetitivas. Cabe ao professor, desde o início, desenvolver com os alunos um trabalho que os faça confiar na própria capacidade de aprender, recorrendo a temas de interesse geral e interagindo de forma cooperativa com os colegas. A partir daí, os alunos aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e diferentes ritmos de aprendizagem.

Ainda há um longo caminho a percorrer a fim de acabar com a ideia de que só se aprende realmente uma língua estrangeira nos cursos de idiomas. As aulas no ensino fundamental devem proporcionar aos alunos experiências sociais e culturais bem diversificadas, sempre com enfoque comunicativo e abrangendo diversos contextos, levando-os a acessar informações, selecioná-las, estabelecer conexões e sedimentar conhecimento.

O nosso material foi elaborado a fim de se adequar a todas essas exigências, introduzindo de forma gradativa um vocabulário diversificado e estruturas gramaticais essenciais, trazendo diálogos que ilustram situações usuais de comunicação e oferecendo exercícios e atividades bem variadas que contemplem o desenvolvimento do aluno nas habilidades de leitura, compreensão, interpretação, escrita e fala. O objetivo é proporcionar o desenvolvimento das capacidades dos alunos em níveis diversificados e em função de suas necessidades sociais, intelectuais, profissionais e interesses e desejos.

Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, espera-se que a experiência do contato com a língua estrangeira aqui em questão proporcione o desenvolvimento da comunicação, a ampliação do acesso a bens culturais da humanidade, bem como o reconhecimento do indivíduo como parte integrante de um mundo plurilíngue.

Matemática e suas tecnologias

Disciplina: matemática

Concepção da disciplina

O ensino fundamental se apresenta como uma etapa intermediária da escolarização básica. Os alunos deste segmento da educação ainda não se sentem

comprometidos com os aspectos ligados ao seu futuro profissional e social. Quando muito, revelam uma leve tendência vocacional que, muitas vezes, é alterada nos anos seguintes de sua vida escolar. É com essa disposição que esses alunos vão receber seus conhecimentos de matemática.

Essa disciplina, por sua vez, graças aos avanços da tecnologia, vem ganhando uma crescente importância no mundo moderno. Hoje, a matemática apresenta-se como uma linguagem que representa um papel interdisciplinar significativo com praticamente todas as demais matérias. É necessário, portanto, que os alunos da faixa etária em questão, para a formação da sua cidadania, adquiram razoáveis conhecimentos da disciplina.

Para que a transmissão desses conhecimentos não seja traumática (e muitas vezes ela é), é necessário que a matéria seja lecionada com algumas características estimulantes. O aluno deve ser despertado para os conteúdos programáticos, muitas vezes, por meio de situações-problema lúdicas e desafiadoras. A análise combinatória (“De quantas formas podemos realizar um evento?”) e as probabilidades são tópicos da matemática que fornecem essa abordagem. Na apresentação deles, o aluno deve ser provocado para desenvolver sua criatividade e não ser submetido a uma “tortura axiomática”, evitada de formalismos e abstrações. É importante que a matemática contribua para o aluno desenvolver seu raciocínio lógico, porém isso deve ser feito sem exageros que, na maior parte das vezes, o assustam e o afastam, em vez de atraí-lo à matéria.

A geometria, com suas belas figuras, é outra fonte de atração. Observando figuras, o aluno tem o sentido da visão aguçado, o que contribui para que ele desenvolva raciocínios criativos diante das situações-problema que lhe são propostas.

O ensino moderno explora muito a contextualização, ou seja, o uso de situações envolvendo atividades cotidianas. Este fato, realmente, pode motivar o aluno para o seu aprendizado da disciplina. Afinal, ele quer estar inserido no mundo de hoje. Não devemos, no entanto, incorrer no erro de criar conteúdos artificiais nem forçar situações interdisciplinares fictícias. Se agíssimos assim, mais uma vez afastaríamos o aluno da disciplina, em vez de atraí-lo. Na exploração do cotidiano efetivo, o estudo de porcentagem desempenha um papel importante. Este tópico aparece todos os dias nas manchetes dos jornais e a sua correta interpretação normalmente interessa aos alunos. Como também é de suma importância que eles leiam e interpretem gráficos e tabelas. O estudo das funções e da estatística, numa primeira abordagem adequada ao ensino fundamental, é significativo para despertar o interesse dos alunos.

Outro aspecto significativo na valorização da disciplina é o seu conteúdo de linguagem. O aluno deve ser orientado para, na resolução dos problemas de matemática, traduzir o texto, que lhe é apresentado na língua portuguesa, para a linguagem matemática, com suas frases típicas (equações e inequações). Ao terminar essa tradução, o aluno terá conseguido equacionar o problema.

Ciências da natureza

Disciplina: biologia

Concepção da disciplina

A biologia no ensino médio tem como objetivo conduzir o aluno à compreensão de aspectos relacionados ao fenômeno da vida em todos os seus processos organizados e integrados — suas estruturas, relações e evolução —, além de estimular o raciocínio lógico e a curiosidade científica. Sabemos que esse cenário é extremamente amplo e, para viabilizá-lo, algumas estratégias foram estabelecidas, como a determinação dos seus devidos níveis de abrangência. A visão didático-pedagógica pode estar voltada ao ensino-aprendizagem da bioquímica, de uma célula, do indivíduo, da comunidade ou ainda de um ecossistema, analisando, em cada nível, suas particularidades ou ainda sua teia de relações com os outros níveis. O conhecimento biológico convive com outros diversos sistemas explicativos, como o filosófico e o religioso, porém cabe à biologia definir os limites com os quais dialogará com esses sistemas, guardando a propriedade de ser questionada e transformada.

Elementos importados da filosofia são muito úteis para a compreensão do aluno sobre a relação estabelecida entre a biologia, a produção científica, o contexto social, econômico e político, bem como a verificação da influência do momento histórico sobre a formulação, o sucesso e o fracasso de teorias científicas.

O conhecimento biológico deve ser subsídio para o julgamento de questões polêmicas associadas ao desenvolvimento, interação com o meio ambiente e à utilização de tecnologias. Além do julgamento, é fundamental que esse conhecimento traga à tona os aspectos éticos envolvidos com a produção e aplicação do conhecimento científico.

Para uma intervenção humana no planeta Terra, no mínimo mais consciente, é fundamental, dentre outros aspectos, o conhecimento sobre a estrutura molecular da vida, sua perpetuação, diferenciação entre as espécies, a diversificação intraespecífica, a importância da biodiversidade na manutenção da vida no planeta e da manutenção e/ou restauração de ecossistemas.

A biologia também fornece modelos para estruturas microscópicas envolvidas com a construção, desenvolvimento e reprodução dos seres vivos e, dessa forma, fornece argumentos para as discussões referentes às questões existencialistas sobre a origem e a transformação da vida no decorrer do tempo.

Considerando-se os objetivos educacionais estabelecidos pela CNE/98, compete à biologia, dentre outros aspectos, a construção de uma visão de mundo, aspectos práticos e instrumentais para a ação, a formação de conceitos, a avaliação e a tomada de posição cidadã.

A construção de uma visão de mundo passa pela compreensão de um tema central, ou seja, a complexidade da vida por meio da constatação, realizada pelo aluno, de uma dinâmica constante de interações entre um número enorme de estruturas, fenômenos e processos. Muito diferente da antiga visão de mundo, na qual

Além das situações de contextualização, algumas vezes o aluno deve ser provocado também por aquelas de puro raciocínio lógico. Assim, ele desenvolverá uma capacidade de criação intelectual que irá extrapolar os desafios do dia a dia. É necessário que experimente o prazer que a resolução de um desafio intelectual fornece.

Já no ensino médio, a última etapa da escolarização básica, os alunos apresentam características singulares. A preocupação com os estudos tem como ponto de partida a tomada de decisões quanto à continuidade de seus estudos e ao seu futuro profissional. Infelizmente, a família, ao ansiar pelas melhores condições de vida social e profissional para os jovens adolescentes, contribui para ampliar as ansiedades próprias desta etapa da vida.

Nesse momento, o processo de ensino-aprendizagem tem o papel primordial de interferir na vida do aluno, levando-o a avaliar e selecionar conhecimentos apropriados na escola e transformá-los em competências necessárias à continuidade dos estudos futuros; como também para inseri-lo como profissional íntegro e ético, no mundo do trabalho.

A maneira como a matemática será trabalhada nesse momento deve ancorar-se em contextos sociais que mostrem claramente as relações existentes entre conhecimento matemático, vida e trabalho.

Nas séries finais, é papel fundamental desmistificar a matemática como sendo uma disciplina difícil e que estudá-la requer apenas o recurso da memorização de fórmulas, sem compreendê-las e sem perceber suas aplicações na vida cotidiana.

Desse modo, o caráter lógico da matemática poderá despertar o interesse dos alunos pela disciplina, de tal modo que a condução dos conteúdos ocorra sem obstáculos e de forma aplicada à realidade cotidiana, desenvolvendo competências lógicas, necessárias ao pleno desenvolvimento cognitivo.

É dessa maneira, e respeitando esse pensamento, que a matriz ora apresentada foi elaborada. No início, o aluno tem contato com as operações básicas e os fundamentos da matemática, passando em seguida para a interpretação de problemas que envolvem gráficos e diagramas. Posteriormente, caberá aos alunos aplicarem os conceitos relacionados aos mais diversos tipos de funções, com os quais terão condições de compreender como um dado elemento pode relacionar-se com outro por intermédio da linguagem informal e matemática.

No mais, ensinar matemática muitas vezes é organizar o pensamento do aluno, com valores já por ele adquiridos, e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento intelectual. Usando uma frase de um belíssimo samba de Paulinho da Viola, “Coisas do mundo, minha nega”, exaltaremos:

“As coisas estão no mundo,
só que eu preciso aprender.”

a vida se configurava em um mosaico estático de peças, como um grande quebra-cabeça biológico.

É interessante no ensino de uma ciência tão ampla e complexa a visualização do todo e, a partir daí, a dedicação às especificidades de suas partes. Para tanto, deve-se partir da relação entre os seres vivos e o meio ambiente, na qual se constata a inserção dos componentes bióticos, sua interação com os componentes abióticos, e seguir para as relações dentro de uma biocenose, de uma população, dos órgãos no interior de um organismo, e assim por diante, propiciando assim uma visão que evite a perda da visão global.

A biologia no ensino médio pode ser entendida como uma ciência sustentada por dois eixos: um eixo é a Evolução e o outro é a Ecologia. O primeiro fornece a vertente vertical da biologia, ou seja, a ascendência no sentido do grau de parentesco (taxonomia), aquisição de estruturas (morfologia, histologia e citologia) e/ou processos (fisiologia) e a transmissão das características (reprodução, embriologia e genética). Já o segundo eixo fornece a vertente horizontal, ou seja, o nível de lateralidade compartilhada pelos seres vivos, que se reflete no nível de relacionamentos estabelecidos pelos seres vivos com os componentes ambientais (etologia e ecologia).

Além desses fatores intrínsecos, outros fatores extrínsecos também norteiam a estrutura pedagógica da biologia no ensino médio:

1. Formação de indivíduos capacitados e críticos em relação a assuntos que dizem respeito, direta ou indiretamente, à biologia.
2. Produção de cidadãos habilitados para produzir ideias e aplicá-las em ações, associadas à biologia, tanto no aspecto de prevenções e soluções de problemas como no aspecto tecnológico.
3. Capacitação dos alunos, no sentido de deixá-los aptos a enfrentar questões relacionadas ao conteúdo biológico em concursos vestibulares, técnicos ou de qualquer outra espécie (desde que o nível exigido esteja limitado ao recorte da biologia estabelecido para o ensino médio).
4. Divulgação de ideias, por meio de discussão e/ou debates, em busca do enriquecimento dos valores éticos e do aprimoramento da conscientização relacionada aos aspectos biológicos que transpassam nosso dia a dia.
5. Capacitação à leitura e interpretação de textos, diagramas e gráficos associados a temas biológicos, veiculados nos principais meios de comunicação.
6. Divulgação de recomendações que visem à saúde e bem-estar da população, bem como condutas ecologicamente corretas.
7. Formação de indivíduos divulgadores e multiplicadores de conceitos, informações e recomendações à população, por meio de contatos informais ou formais, formação de grupos como ligas, associações, grêmios etc.

8. Geração de debates e discussões a respeito de assuntos polêmicos que envolvam direta ou indiretamente a biologia.

Disciplina: física

Concepção da disciplina

Uma análise do mundo atual mostra uma forte presença das ciências da natureza tanto na vida como na cultura da sociedade. O rápido desenvolvimento científico-tecnológico tem proporcionado profundas transformações nas pessoas, provocando uma busca incessante pela inovação.

O indivíduo moderno deve possuir uma “alfabetização científico-tecnológica” para que possa ser atuante. No seu cotidiano, deve ser capaz de distinguir unidades de grandezas, convertê-las e interpretar seus significados. Deve apresentar um domínio básico de conhecimentos para interpretar uma notícia veiculada nos jornais ou na TV; “enfim, a sociedade atual, diante de questões como a busca de modernização produtiva, cuidados com o ambiente natural, procura de novas fontes energéticas [...] precisa lançar mão das ciências como provedoras de linguagens, instrumentos e critérios” (*Proposta curricular de física do estado de São Paulo*).

Dentre as ciências, a física atua em vários campos do conhecimento, investigando desde o mundo das partículas elementares até os confins do Universo. Esse conhecimento é indispensável ao cidadão contemporâneo e é o resultado de múltiplos esforços que vêm ocorrendo desde a Antiguidade.

A física no ensino médio se faz necessária para que o indivíduo entenda e atue no mundo onde vive, sendo sua organização traduzida na aquisição de competências e habilidades. O que se deve ensinar na disciplina de física no ensino médio e como isso deve ser feito?

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 já sinalizava a direção a ser seguida, o que foi reforçado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. O ensino de física não deve se embasar na memorização de fórmulas, repetição de procedimentos, em situações meramente abstratas, mas, sim, em situações contextualizadas, com significados para o aprendiz. Diante das frequentes transformações que ocorrem no mundo atual, é imprescindível promover a autonomia para o aprendiz, e, portanto, torna-se fundamental uma educação que promova o desenvolvimento das competências.

A física no ensino médio deve ser abordada de maneira que cada tópico permita desmembramentos de outros conhecimentos e não como um conhecimento pronto, acabado. Lembrando também que, como toda ciência, possui uma linguagem inerente — utilizando esquemas, tabelas, gráficos e símbolos próprios — e dominar essa linguagem constitui uma competência essencial à comunicação.

Enfim, espera-se que, com a aquisição de conhecimentos pertinentes ao domínio da física, o indivíduo possa entender o mundo que o cerca e, dessa forma, ser um cidadão atuante, crítico e consciente dos seus direitos e deveres.

Disciplina: química

Concepção da disciplina

O conhecimento da química pode ser compreendido como meio para a interpretação de fenômenos físicos e químicos, e, se houver necessidade, alterar determinado sistema para melhoria das condições do meio em que vivemos. Tal conhecimento pode ser utilizado também por meio de aplicações em diferentes tipos de tecnologia, assim como para avaliar seus impactos socioambientais e econômicos.

O ensino da química como ciência será organizado por conceitos, compreensão de linguagem e métodos inerentes às transformações que ocorrem na litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera. De acordo com os PCNs, “O aprendizado da química pelos alunos do ensino médio implica a compreensão das transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, para que possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos”.

A proposta de organização dos conteúdos contempla o dia a dia e as relações com fatos e fenômenos do cotidiano dos alunos, os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos e informações veiculadas pelos diferentes meios de comunicação; a interferência desses fatos na sociedade, na cultura e no ambiente, sem conexões de forma artificial, no intuito de entender e solucionar situações-problema reais por meio do conhecimento químico.

Nesse caderno, apresentaremos a evolução da química da Pré-História até os dias atuais, seu significado e suas propriedades, o átomo e suas características; e a compreensão da tabela periódica.

Ciências humanas e suas tecnologias

Disciplina: geografia

O ensino de geografia

As palavras e os conceitos são vivos, escapam escorregadios como peixes entre as mãos do pensamento, e como peixes movem-se ao longo do rio da História. Há quem pense que pode congelar conceitos. Essa pessoa será quando muito um colecionador de ideias mortas.

COUTO, Mia. *Pensatemplos*, Lisboa: Caminho, 2005.

Concepção de uma geografia para o século XXI

Com o esgotamento da concepção tradicional do ensino da geografia fundamentado no modelo descritivo e mnemônico, uma das grandes preocupações do ensino dessa disciplina nas quatro últimas décadas do século XX tem sido a construção de um corpo teórico-metodológico capaz de romper com as dicotomias produzidas pelo ensino tradicional (geografia física/humana ou geografia geral/regional, entre outras), caminhando para recuperar o seu objeto de forma integrada e dinâmica. Esse novo paradigma recebeu forte influência da geografia francesa e de sua renovação iniciada nos movimentos de 1968 e,

notadamente no Brasil, das ações contra a ditadura militar, do projeto de capitalismo dependente e associado, da ideologia da Guerra Fria e suas derivações na repressão policial, torturas e cerceamento do pensamento crítico. A geografia crítica, como é designada, propôs-se a reconstruir o saber geográfico por meio da leitura do real, isto é, do espaço geográfico com suas tensões e contradições, além de esclarecer a espacialidade das relações de poder e dominação. Esse engajamento defende o rompimento da neutralidade, representada pelo pensamento tradicional, que deixava de lado os problemas sociais alegando que tais questões não seriam geográficas, mas apenas objeto das ciências sociais. A geografia crítica buscou um comprometimento com a justiça social, com a correção das desigualdades socioeconômicas e das disparidades regionais, fazendo do saber geográfico um instrumento poderoso desse processo. Essa necessidade está intrinsecamente relacionada às mudanças substanciais ocorridas na segunda metade do século XX. Ela se enraizou e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores iniciado com o movimento intelectual ocorrido em maio de 1968 na França, com as lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos, a ingerência dos EUA no Vietnã, a eclosão do movimento feminista, do ecologismo e da crise do socialismo.

No início do século XXI, uma nova produção acadêmica propôs abordagens que consideram as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos homens em sociedade, rompendo, assim, tanto com o positivismo quanto com o marxismo ortodoxo. Buscam-se as explicações mais plurais, que promovam a intersecção da geografia com os outros campos do saber, como a antropologia, a sociologia, a economia, a política e o direito, assim como com as ciências da natureza, contribuindo com a visão moriniana de “religação dos saberes”. Nessa nova abordagem, é fundamental que o aluno se sinta participante do processo de construção da sociedade e enxergue a si como agente cidadão consciente e, portanto, sujeito transformador e autônomo.

Para tanto, esta nova geografia propõe buscar explicar para compreender e, para isso, é fundamental que a formação do aluno se dê por meio do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser conforme os fundamentos pedagógicos desencadeados no documento da ONU intitulado “Educação para todos” assinado em Jomtien, Tailândia.

Dentre os pensadores que merecem destaque, neste momento, salientam-se as obras do professor Milton Santos, que reconduziram os debates teóricos para terrenos mais férteis, estabelecendo parâmetros seguros com relação à definição de um corpo teórico-metodológico adequado aos novos tempos.

As mudanças substanciais dessa nova geografia sofreram resistências que, de acordo com Santos (1998, p. 2), respondiam a uma preocupação “narcísea”, que a colocava muito mais preocupada em se fazer notar como disciplina do que em definir seu objeto. Tais resistências acadêmicas foram responsáveis pelo atraso da discussão e inserção da renovação do pensamento geográfico na educação básica.

Associada aos novos tempos, esta nova geografia aprimorou-se em meados dos anos 1980 e ganhou corpo junto ao alunado em meados dos anos 1990. Rompeu-se, dessa forma, o padrão de um saber supostamente neutro para uma tomada de consciência, validando-a como ciência social engajada e atuante. Tais transformações vieram alicerçadas pela revolução técnico-científica, pelo processo de globalização dos mercados e pelas graves preocupações ambientais.

Buscando compreender melhor essas mudanças, a geografia ensinada nas escolas passou a incorporar a conexão dos fenômenos, relacionando-os com a natureza apropriada pelos seres humanos. Ao buscar compreender as relações sociais, econômicas e políticas em suas diversas escalas, a nova geografia rompe com a dicotomia sociedade-natureza, descaracterizando o espaço como uma entidade cartesiana e absoluta, no qual as coisas acontecem por si mesmas. Tal alteração de enfoque amplia-se para uma nova dimensão de espaço, o “relacional”, definido por Santos (Apud BRASIL, 1999, p. 59) como a relação existente entre os objetos, que só podem existir na medida em que contêm e representam dentro de si relações com outros objetos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico definido por Santos como:

O conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar (Apud BRASIL, 1999, p. 60).

As ideias propostas neste material levam em consideração os fundamentos de uma geografia da atualidade. Deve-se, portanto, compreendê-la como uma ciência do presente. Para tanto, inspira-se na realidade contemporânea, permitindo ao jovem entender o mundo atual por meio das apropriações dos lugares, suas interações e contradições, pelas formas de organização do espaço que dão sentido à compreensão das forças econômicas e dos valores socioculturais construídos historicamente e em suas diferentes escalas.

Essa nova concepção de geografia incorpora um segundo momento quando os desafios impostos pelas transformações do meio técnico-científico-informacional — inserido em sala de aula e fora dela — promovem uma conexão *on-line* e passam a influir e modificar o local, o regional e o global ao mesmo tempo. Como afirma Morin:

O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma das partes. Isso se verifica não apenas para as nações e povos, mas para os indivíduos. Assim como cada ponto de um holograma contém a informação do todo do qual faz parte, também doravante, cada indivíduo re-

cebe e consome informações e substâncias oriundas de todo o Universo (MORIN, 2001, p. 67).

O encurtamento das distâncias associadas à expansão dos meios de transporte, tanto de pessoas e mercadorias quanto de informações, assim como as alterações promovidas no mundo do trabalho permitem a cada momento vislumbrar-se um leque de aproximações capazes de romper com as barreiras culturais, relacionando mundos diferentes. Essa nova concepção de espaço influencia os modos de agir e pensar da humanidade.

O ensino de geografia ganha, portanto, uma nova dimensão de espaço — o espaço virtual — que, de acordo com Harvey (1992, p. 219), imprime uma compressão do tempo-espaço de forma tão radical, que influencia mesmo a maneira como representamos o mundo para nós mesmos.

Nesse sentido, o ensino de geografia deve fundamentar-se numa concepção em que os conteúdos específicos da disciplina, ao interagirem com os de outras, possibilitam ao educando, por intermédio da mediação realizada pela escola, a ampliação de um conhecimento autônomo e abrangente. Também é fundamental desenvolver-se uma atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola, adquiridos em seu meio cultural, pois é certo que envolve uma variada gama de discussões com temas da atualidade, como a urgência ambiental, os diferentes níveis de bem-estar das populações, as questões de saúde pública, as políticas assistenciais, greves, desemprego, globalização, relações internacionais, conflitos de diferentes ordens e crises econômicas, entre outras. Essas questões presentes diariamente em jornais, reportagens de televisão, manchetes de revistas e na rede mundial de computadores compõem o cenário no qual os jovens vivem e atuam e devem se transformar em contextos para a discussão e a compreensão do mundo que os cerca em todas as suas dimensões. São essas as necessidades essenciais que mobilizam formas de pensar e agir de um cidadão do século XXI, que muitas vezes é ator principal de seu tempo e, em outras, coadjuvante e observador crítico das ocorrências planetárias.

O objeto central da investigação geográfica reside, portanto, no estudo do espaço geográfico, abrangendo o conjunto de relações que se estabelecem entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana, ou seja, os artefatos sociais. Nesse sentido, enquanto o “tempo da natureza” é regulado por processos bioquímicos e físicos responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais, o “tempo histórico” responsabiliza-se por perpetuar as marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais.

No ensino fundamental, a geografia deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas. Dessa forma, a aprendizagem das relações que se estabelecem entre o local e o global podem contribuir para que o aluno compreenda e atue de modo consciente em seu espaço de vivências. No ensino médio, a prioridade reside no desenvolvimento de competências e habilidades mais subjetivas e abrangentes e

que considerem a análise, a projeção, o prognóstico, a criticidade e o poder de argumentação consistente, para ampliar a sua visão de mundo e agir conscientemente no mundo em que vivemos.

As competências e habilidades têm por objetivo auxiliar o trabalho docente, ao organizar e relacionar o conteúdo da disciplina às suas competências e habilidades.

Disciplina: história

Concepção da disciplina

A permanência da história nos currículos escolares engendrou a reprodução do que se pode chamar de saber histórico escolar. Em sua trajetória, esse saber foi sucessivamente construído e desconstruído porque, como a história, ele também é produto do seu tempo.

Nas últimas décadas, mudanças significativas ocorreram em razão das novas perspectivas relativas ao processo de ensino-aprendizagem e também em razão do papel de diferentes recursos didáticos que as incorporaram. Dessa forma, surgiram novos conceitos das práticas de avaliação e novas concepções acerca das funções sociais e culturais da escola e do professor, contribuindo para que os saberes escolares de um modo geral se construam numa perspectiva de diálogo e muitas vezes de confronto com a realidade social e educacional.

Procurando inovar conteúdos, abordagens, métodos, materiais didáticos e suas finalidades educacionais e sociais, esse diálogo-confronto fez consolidar uma concepção da história como disciplina cujo papel é interpretar as identidades que se formam no tempo: identidades étnicas, culturais, religiosas, de classe, de grupo, de Estado, ou de Nação, e difundir uma percepção multiculturalista das relações de alteridade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 29), nesse processo dialógico entre saberes fundados em novas escolhas pedagógicas “têm sido recriadas as relações professor-aluno, conhecimento histórico e realidade social, em benefício do fortalecimento do papel da história na formação social e intelectual de indivíduos para que, de modo consciente e reflexivo, desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros, da sua inserção em uma sociedade histórica e da responsabilidade de todos atuarem na construção de sociedades mais igualitárias e democráticas”.

Esse saber histórico escolar já se insere em muitos contextos curriculares com experiências continuadas de práticas pedagógicas multidisciplinares; de organização de conteúdos; de escolha e abordagens de temas comuns, práticas que passaram a valorizar as interfaces entre as disciplinas e a criação de avaliações multidisciplinares, favorecendo a aproximação das linguagens entre os saberes que formam os componentes curriculares. Essa tendência progressiva tem aberto uma perspectiva de contínua ruptura com a racionalidade positivista da sociedade industrial responsável por gerar uma

hiperfragmentação dos saberes em benefício de uma visão mais totalizante do saber. Por meio do diálogo permanente entre as disciplinas e áreas, constrói-se uma linguagem interdisciplinar que possibilita ver e produzir conhecimentos do mundo. Essa perspectiva de uma nova linguagem para a produção de saberes também implica um novo tipo de pessoa, autônoma, aberta, solidária, democrática e crítica. Um tipo de pessoa com competências e habilidades generalistas muito mais preparada para enfrentar um mundo em constante mutação e com futuro imprevisível. A construção social dessa nova forma de saber e desse novo tipo de pessoa inicia-se quando o projeto das competências objetivadas é satisfeito nas práticas escolares.

Tendo por suporte os Parâmetros Curriculares, operamos ao recorte específico da concepção da disciplina aplicada a cada ano do ensino fundamental e médio e à elaboração da matriz pelo cruzamento das competências e habilidades projetadas.

Ao 6º ano, a história é apresentada como disciplina que produz conhecimentos científicos sobre o homem e seu tempo, nas diferentes épocas e nos diferentes lugares. Conhecimento de suas relações com o mundo natural, de suas relações sociais e suas representações do mundo.

No 7º ano, a disciplina enfoca as formações socioeconômicas e as configurações culturais da Europa medieval, da África anterior ao século XV e da América pré-colombiana. Aborda o renascimento e as reformas religiosas no processo geral de transição da Época Medieval para a Época Moderna, bem como a expansão marítima e comercial europeia e o processo de colonização e de construção das diferentes formações socioeconômicas e culturais na América colonial.

No 8º ano, a disciplina aborda as revoluções inglesas do século XVII, o iluminismo, a Revolução Industrial, a independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa. Aborda a crise do sistema colonial e o processo geral de independência da América Latina. Enfoca a sociedade e a cultura brasileira no século XIX, os movimentos sociais, o processo de Independência e a dinâmica política e social do Primeiro Reinado, do período regencial e do Segundo Reinado.

No 9º ano, o conteúdo disciplinar da história evoca história contemporânea mundial na duração demarcada pelo contexto geopolítico do imperialismo no fim do século XIX aos dias atuais. Contexto geopolítico dinamizado pela globalização e pelas relações político-ideológicas pós-Guerra Fria, recortando enfoques do repertório e história das guerras e revoluções contemporâneas. Apresenta temas da história econômica, política, social, cultural e ambiental do Brasil, América Latina e saxônica, da Europa, África, Oriente Médio e Ásia.

Vários temas complementarão o repertório dos conteúdos de área e serão abordados para testar e promover competências de nível básico, operacional e global.

Temas como a infância em seus diferentes contextos; as relações de gênero nas diferentes épocas; a cidadania na história política do mundo contemporâneo; a defesa da democracia multiculturalista; as relações raciais e étnicas; a defesa do pluralismo e tendências culturais, políticas e geopolíticas na América atual.

A história no ensino médio possibilita a consolidação de noções de identidade e tempo, construídas na etapa anterior (ensino fundamental) e com reais acréscimos do saber apreendido na escola e na vivência em sociedade. É o entrelaçamento do tempo histórico, ou seja, o aluno já será capaz de compreender que o tempo é uma construção cultural, dos homens em constante ação na sociedade. O tempo histórico oferece ao educando a possibilidade de compreensão da sociedade, seus movimentos e transformações e suas continuidades e permanências, e de si mesmo, como sujeito histórico-social inserido em uma dada sociedade. Considerar-se parte integrante do tempo histórico consiste em buscar compreender os fenômenos da sociedade e a razão de sua própria existência como ser social.

Devemos estar atentos para o fato de que a história ensinada nas escolas tem a função primeira de contribuir para a formação do educando, na construção de sua identidade e de sua cidadania de forma a possibilitar uma atuação mais humana e crítica sobre a sociedade de seu tempo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), a principal contribuição da história para o ensino médio é fazer com que os alunos “aprendam a ler nas entrelinhas”, pois a aquisição do conhecimento histórico parte da necessidade da leitura, da compreensão e da interpretação de uma dada realidade.

Partindo do pressuposto de que nessa etapa do ensino os jovens estudantes já possuem conhecimentos prévios, adquiridos nos anos iniciais da escolarização básica, caberá ao ensino de história no ensino médio contribuir para a consolidação da formação cidadã, por meio de interpretação e análise crítica dos fenômenos históricos, procurando valorizar o protagonismo individual e coletivo.

No último século, com a publicação da revista dos *Annales*, valorizou-se a chamada história global, a interdisciplinaridade, atualmente presente nos currículos escolares e avaliações oficiais. A necessidade da interdisciplinaridade provoca e responsabiliza a história como disciplina que norteia e contextualiza as outras ciências do conhecimento escolar. Faz-se presente nas sociedades contemporâneas uma leitura mais complexa do saber histórico, imprescindível para a formação do educando no ensino médio. Por outro lado, a noção de tempo histórico torna-se mais complexa, dinâmica e reflexiva, pois o aluno, nesta etapa de ensino, é capaz de saber estabelecer relações espaço-temporais, rompendo com a linearidade dos eventos e compreendendo a história como um processo resultante do acúmulo de conhecimentos produzidos pelo próprio homem ao longo dos anos. Essa perspectiva proporciona ao educando um exercício dinâmico e reflexivo da história, compreendendo a história como resultado das ações humanas e o homem como protagonista dessa mesma história. O trabalho com

pesquisas e investigações científicas, como, por exemplo, estudo do meio, contribui para a aquisição de conhecimentos mais elaborados sobre a história, a memória e o homem. Ao proporcionarmos ao aluno a produção da pesquisa e, portanto, o conhecimento histórico, científico, consolida-se o produto da história, o próprio homem.

Por fim, queremos salientar um princípio que deu orientação constante ao trabalho de elaboração da Matriz de Competências. Julgamos que a incorporação das competências e habilidades pelo aluno, objetivadas pelos Parâmetros Curriculares, só pode se realizar em uma experiência escolar aberta para a prática permanente do diálogo interdisciplinar e de métodos e sistemas de avaliação mais integrais, operatórios e progressivos do desempenho do aluno em seu processo de formação.

Disciplina: filosofia

Concepção da disciplina

Sabemos que uma nação só irá atingir um desenvolvimento pleno se conseguir conjugar, de forma apropriada, o conhecimento técnico-científico, que prepara o sujeito para o mercado de trabalho, com o saber humanístico, que realiza todas as potencialidades presentes no indivíduo. Por muitos anos, a educação brasileira privilegiou a formação de quadros para suprir as exigências de um mercado de trabalho ávido por mão de obra especializada. Essa concentração de esforço para suprir a demanda do mercado industrial teve como consequência uma crescente desvalorização das áreas comumente chamadas de humanidades. Disciplinas como filosofia e sociologia perderam espaço no ensino brasileiro e, somente no início da década de 1990, é que esses saberes passaram a ser reintroduzidos, gradativamente, nos currículos escolares. Uma das razões para revalorizarmos o conhecimento filosófico decorre da própria finalidade estabelecida na Lei 9.394/96 e suas regulamentações. Nessa lei são explicitadas as principais finalidades do ensino médio. De acordo com o artigo 35 da LDB, a educação no ensino médio deve buscar:

- “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (inciso I);
- “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo” (inciso II);
- “o aprimoramento do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (inciso III);
- “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos” (inciso IV).

Não podemos negar que, a partir dessa metas estabelecidas na LDB, a filosofia tem muito a contribuir no cenário educacional brasileiro. Desde o seu nascimento, entre os gregos no século VI a.C., a filosofia esteve comprometida com valores como: o justo, a verdade, a razão etc. Ainda que tenha sofrido transformações no decorrer de sua longa história (27 séculos de reflexão), podemos afirmar que os sistemas e teses filosóficas em muito podem contribuir para uma prática pedagógica

comprometida com a realização da cidadania. Se a legislação brasileira possui como uma das metas principais a promoção da cidadania, o papel que cabe à filosofia é de grande destaque. Afinal, esteve sempre presente nela a preocupação com o aprimoramento do indivíduo, o que inclui a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Esse comprometimento com a preservação da autonomia e o despertar de um pensamento mais crítico vêm, ainda mais, ratificar a relevância da filosofia nos currículos escolares. Um último elemento merece destaque: a importância da filosofia para o pleno exercício da interdisciplinaridade. Assim, o conhecimento filosófico permite alargar os horizontes do aluno e promover uma das principais características presentes no comportamento inteligente, a saber, estabelecer relações entre áreas distintas e aprender mediante uma experiência que se constitui por meio de um esforço interdisciplinar.

Disciplina: sociologia

Concepção da disciplina

A orientação profissionalizante e técnica conferida ao ensino durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), compatível com o modelo de desenvolvimento adotado e com a repressão política vigente, reduziu consideravelmente o espaço destinado aos estudos com viés humanista. Nesse contexto, disciplinas como sociologia e filosofia foram excluídas dos currículos escolares, o que se explica por serem consideradas inúteis para a qualificação da força de trabalho e potencialmente ofensivas à ordem social.

Nos últimos anos, verifica-se a reinserção dessas disciplinas no ensino médio, exprimindo, assim, as recentes transformações promovidas pelas reflexões pedagógicas no Brasil, para as quais a educação não deve ser circunscrita na preparação do indivíduo para o mercado, mas direcionada à formação do ser humano — na acepção ampla e profunda da expressão. Essa nova orientação é explicitada na atual Lei de Diretrizes e Bases, particularmente no inciso III de seu artigo 35, quando define como prioridade do ensino médio o desenvolvimento do sujeito ético, crítico e reflexivo, com plena autonomia de pensamento.

A inclusão da sociologia no ensino médio, portanto, contempla essa diretriz para a formação humanista, uma vez que se trata de uma área do conhecimento humano dedicada à investigação de todos os temas concernentes à vida dos homens em sociedade, ou seja, oferece aos indivíduos valiosos elementos de reflexão acerca da realidade social em que estão situados.

Assim, conjuntamente, as disciplinas como história, geografia, filosofia e literatura possuem importância fundamental na educação de cidadãos que se conduzam socialmente com senso ético e independência de pensamento.

Nesse sentido, a concepção da disciplina de sociologia articula aos seus conteúdos as possibilidades de reflexão crítica que eles suscitam. Em outras palavras, se, por um lado, uma perspectiva meramente conteudista desvia o ensino de sociologia dos propósitos para os quais é adotado, por outro, não há críticas que se sustentem em sólidos argumentos quando estão carentes de conteúdo. Dessa forma, a sociologia ministrada no ensino médio não dispensa o estudo dos clássicos do pensamento sociológico e o tratamento científico dos temas sociais. Ao contrário, considera-os indispensáveis, pois proporcionam aos alunos o contato com um universo conceitual imprescindível ao desenvolvimento de sua capacidade reflexiva.

Assim sendo, os estudos iniciais de sociologia no ensino médio versam sobre as origens históricas da ciência da sociedade e sobre a constituição da sociologia clássica. Realiza-se, então, o exame do contexto sociocultural que converteu a sociedade em um conjunto de problemas teóricos passíveis de investigação científica, bem como são apresentadas as primeiras teorias sociológicas. Na exposição da proposta de uma física social por Auguste Comte e na introdução às diferentes teses de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, possibilita-se o acesso preliminar do estudante à diversidade temática e conceitual da sociologia.

Os estudos seguintes tratam da sociologia no Brasil, tema que deve ser entendido tanto por sua referência a autores brasileiros que efetuaram relevantes pesquisas sociológicas quanto por remeter a uma produção sociológica empenhada em compreender a realidade sociocultural brasileira. Obras de autores como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes são destacadas por sua importância decisiva na formação da sociologia brasileira.

Em uma fase avançada, por fim, a disciplina amplia seu repertório temático com a inclusão de questões pertinentes à contemporaneidade, como violência urbana, trabalho, cultura, movimentos sociais e sociedade civil. Nessa etapa, conceitos como indústria cultural, estratificação social e cidadania são incorporados aos anteriormente estudados, propiciando condições adequadas ao aluno para a reflexão sobre os temas sociais.

Ensino médio

ARTE

CONTEÚDO

Caderno 1

- Um olhar sobre a arte (I)
- Um olhar sobre a arte (II)
- Arte pré-histórica
- Américas Central e do Sul
- Arte egípcia
- Arte mesopotâmica
- Arte grega
- Arte romana

Caderno 2

- Arte islâmica
- Arte asiática
- Arte bizantina
- Arte romântica e gótica
- Renascimento (I)
- Renascimento (II)
- Barroco (I)
- Barroco (II)

Caderno 3

- Neoclassicismo
- Romantismo e Realismo
- Impressionismo e Pós-Impressionismo
- Simbolismo e *art nouveau*
- Fauvismo e expressionismo
- Arte africana
- Cubismo
- Futurismo

Caderno 4

- Arte abstrata (I)
- Arte abstrata (II)
- Dadaísmo e Surrealismo
- Arte conceitual
- Arte *pop*
- Novas tendências (I)
- Novas tendências (II)
- Arte e tecnologia

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
CA1. Compreender a importância histórica da arte nos diversos contextos sociais.	<p>H01. Identificar a arte como agente cultural em diferentes tempos históricos. (GI)</p> <p>H02. Classificar, por meio da linguagem visual a arte através do tempo. (GII)</p> <p>H03. Reconhecer e classificar produtores de arte, considerando vida, época e obras. (GI)</p> <p>H04. Utilizar conhecimentos adquiridos para identificar e apreciar obras e objetos de arte. (GI)</p> <p>H05. Analisar informações e acervos relativos à produção artística, em diferentes tempos e culturas, por meio de visitas virtuais a museus, mostras, galerias e exposições. (GIII)</p> <p>H06. Constatar relações entre as mais variadas formas de manifestações artísticas. (GI)</p> <p>H07. Identificar os movimentos artísticos e as transformações ocorridas no decorrer do tempo. (GI)</p> <p>H08. Identificar e valorizar os diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais. (GI)</p>
CA2. Compreender a importância cultural dos gêneros e estilos de diferentes contextos artísticos com vistas em reconhecer elementos característicos das diversas culturas, representativas do legado cultural da humanidade.	<p>H09. Reconhecer a diversidade de sentidos existente nas imagens produzidas por artistas. (GI)</p> <p>H10. Reconhecer a importância da produção cultural dos artistas em sua época. (GI)</p> <p>H11. Analisar e refletir sobre os principais aspectos da arte ocidental no decorrer da história e suas relações com a arte contemporânea brasileira. (GIII)</p> <p>H12. Identificar os principais aspectos da produção artística brasileira no século XX e suas relações com contextos mais amplos. (GI)</p> <p>H13. Analisar obras de arte com senso crítico, relacionando-as com seu contexto histórico e sociocultural. (GIII)</p> <p>H14. Reconhecer a arte em suas variadas formas de manifestação na história e na contemporaneidade. (GI)</p> <p>H15. Analisar a variedade de significados expressivos e de valores simbólicos nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais. (GIII)</p>

<p>CA3. Aplicar as tecnologias da comunicação e informação em todos os contextos da vida em sociedade.</p>	<p>H16. Identificar as diferentes linguagens de comunicação e a importância de seus elementos nos sistemas de comunicação coletiva e interpessoal. (GI)</p> <p>H17. Analisar de forma crítica fatos sociais apresentados em sistemas de comunicação. (GIII)</p> <p>H18. Reconhecer a importância da função das diferentes linguagens artísticas para a resolução de problemas sociais. (GI)</p> <p>H19. Identificar e discriminar os diferentes tipos de materiais, tanto naturais quanto manufaturados, assim como utilizar a diversidade dos multimeios (vídeo, cinema, fotografia) para produzir e analisar trabalhos de arte. (GIII)</p> <p>H20. Reconhecer a produção artística visual em espaços diversos utilizando-se de meios eletrônicos, design, artes gráficas e outros. (GI)</p>
<p>CA4. Compreender as relações entre arte e realidade, organizando informações com interesse e curiosidade.</p>	<p>H21. Identificar os elementos básicos da linguagem artística visual: técnicas, materiais e procedimentos nas obras de arte apresentadas e criadas. (GI)</p> <p>H22. Reconhecer por meio de diferentes técnicas de pintura, as possibilidades de criação de cada artista. (GI)</p> <p>H23. Identificar e valorizar a arte local e nacional, inclusive obras e monumentos do patrimônio cultural. (GI)</p> <p>H24. Analisar de forma crítica imagens artísticas e da cultura visual, estabelecendo relações entre produções contemporâneas e a história da arte. (GIII)</p>
<p>CA5. Reconhecer a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas.</p>	<p>H25. Observar a diversidade das formas de arte em diferentes culturas. (GI)</p> <p>H26. Avaliar as diferentes manifestações artísticas produzidas por artistas brasileiros e estrangeiros. (GIII)</p> <p>H27. Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos. (GIII)</p> <p>H28. Identificar vida, obra e contexto dos produtores de arte em diferentes épocas e culturas. (GI)</p> <p>H29. Reconhecer a importância da cultura africana sobre a brasileira, a partir dos diversos ramos de nossa cultura (GI)</p> <p>H30. Representar graficamente obras que documentam e preservam a cultura africana (GI)</p> <p>H31. Identificar as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais (GI)</p> <p>H32. Observar o patrimônio cultural ao seu redor e de outras etnias e culturas (GI)</p> <p>H33. Analisar, julgar e respeitar as manifestações artísticas no âmbito da multiculturalidade (GIII)</p> <p>H34. Analisar as manifestações artísticas locais e nacionais com a arte presente em diversos contextos e culturas (GIII)</p>
<p>CA6. Compreender os elementos da linguagem visual, de modo a reconhecê-los em obras de arte e em representações cotidianas.</p>	<p>H35. Analisar produções artísticas com questões presentes no contexto da contemporaneidade (GIII)</p> <p>H36. Reconhecer e fazer uso de diversas técnicas de pintura, por meio de pesquisas e composições plásticas (GI)</p> <p>H37. Analisar elementos artísticos a partir de obras, fontes vivas, textos e outras formas de registros (GIII)</p>

LÍNGUA PORTUGUESA

► Gramática

CONTEÚDO

Caderno 1

- Definição de linguagem / Linguagem verbal e não verbal / Elementos dos processos de comunicação / Tipos de comunicação / Ruído na comunicação / Funções da linguagem / Conceitos de língua, fala e cultura / Variações linguísticas / Estudo do signo linguístico / Figuras de linguagem / Semântica, estilística e retórica / Sinonímia / Antonímia / Hiperonímia / Hiperonímia

Caderno 2

- Conceitos de fonologia / Diferenciação entre letra, fonema, sílaba / Vogais e consoantes / Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos / O alfabeto português / Origens da língua portuguesa / Ortografia / Homonímia e paronímia/ Polissemia da linguagem / Acentuação gráfica / Ortoépia e prosódia/ Estrutura das palavras / Elementos mórficos / Principais radicais gregos e latinos / Principais prefixos e sufixos / Processos de formação de palavras

Caderno 3

- Estudo do substantivo (classificação e flexão) / O substantivo e polissemia / Os substantivos na construção de texto/ Estudo dos adjetivos (funções e flexões) / Locuções adjetivas / O adjetivo na obra romântica / Estudo dos artigos (emprego e flexões)

Caderno 4

- Estudo dos numerais (classificação e flexão) / Emprego e leitura dos numerais / Estudos dos pronomes (classificação e flexões) / Estudo das preposições (classificação, combinação e contração) / Relações estabelecidas pelas preposições / Estudo das conjunções (classificação) / Relações estabelecidas pelas conjunções (coordenação e subordinação) / Estudo das interjeições (classificação em significados)

Caderno 5

- Estudo dos verbos (definição, estrutura, flexão, formas nominais) / Classificação dos verbos / Locuções verbais / Formação dos tempos verbais / Aspecto verbal / Uso dos tempos verbais / Conjugação de alguns verbos notáveis / Estudo dos advérbios / A locução adverbial / Circunstâncias estabelecidas pelos verbos e locuções adverbiais / Advérbios e as expressões denotativas

Caderno 6

- Introdução à sintaxe / Frase, oração e período / Ordem direta e indireta dos termos da oração / Termos essenciais / Predicação verbal / Termos integrantes / Termos acessórios / Vocativo / Uso da vírgula no período simples

Caderno 7

- Período composto por subordinação / Orações subordinadas substantivas (classificação) / Conjunções integrantes e o discurso indireto / Orações subordinadas adjetivas (classificação) / Pronomes relativos e funções sintáticas / Orações subordinadas adverbiais (classificação) / Orações reduzidas/ Período composto por coordenação / Orações coordenadas (classificação) / Períodos mistos / Sinais de pontuação / Emprego dos sinais de pontuação

Caderno 8

- Relação entre as palavras / Regência nominal / Regência verbal / Estudo de alguns verbos notáveis / Crase (definição, casos obrigatórios e casos facultativos) / Concordância nominal/ Concordância verbal / Uso correto dos pronomes / Colocação pronominal (casos facultativos e casos obrigatórios) / Colocação pronominal em locuções verbais / As palavras *que* e *se*

Caderno 9

- As classes gramaticais e suas funções / Morfossintaxe do substantivo / O substantivo na construção do texto / Morfossintaxe do artigo / Referenciação, remissão textual, anáfora e catáfora / Morfossintaxe do adjetivo / Adjetivo com valor de advérbio / O adjetivo na construção do texto/ Interpretação de texto / Texto e linguagem / Texto verbal e não verbal / Análise de imagem / Análise de símbolo / Diálogos entre textos (intertextualidade)

Caderno 10

- Morfossintaxe do numeral / O numeral quantificando o substantivo / O numeral na construção do texto / Morfossintaxe do advérbio / O advérbio revelando circunstâncias/ Interpretação de texto / Os diferentes códigos de linguagem / Linguagem dos vários recursos gráficos / Interação entre códigos e imagens / Textos do cotidiano (charges, quadrinhos, peças publicitárias, ilustrações, obras de arte)

Caderno 11

- Morfossintaxe dos pronomes / As múltiplas funções dos pronomes / A referenciação dos pronomes pessoais / A referenciação anafórica e catafórica / A ênfase e os valores afetivos / A referenciação dos pronomes relativos / Interpretação de texto / Texto literário e não literário / A prosa literária / O conto / O miniconto

Caderno 12

- Morfossintaxe dos verbos / Regência verbal / Verbos e seus complementos / Preposições, contrações e combinações / Interpretação de texto / Romance / Texto teatral / Poesia / Música

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Compreender e interpretar textos utilizados nos processos de comunicação e informação relevantes para a vida.</p>	<p>H01. Identificar informações explícitas e implícitas em textos informativos, literários, verbais e não verbais. (GI)</p> <p>H02. Reconhecer a linguagem denotativa e a linguagem conotativa, e distinguir textos literários e não literários. (GI)</p> <p>H03. Identificar os papéis do emissor, do receptor, da mensagem, do código e do contexto no processo comunicativo. (GI)</p> <p>H04. Identificar os propósitos comunicativos de um texto e os recursos linguísticos que revelam atitudes próprias de um autor e de uma época. (GI)</p> <p>H05. Estabelecer, em textos de diferentes gêneros, as marcas que demonstram variações linguísticas sociais, regionais e de registro. (GIII)</p>
<p>CA2. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significados nos diversos processos comunicativos, aplicando a norma padrão em diferentes situações do cotidiano.</p>	<p>H06. Analisar, em texto de gêneros diversos, as funções predominantes de linguagem (informar, convencer, comunicar etc.) em situações específicas de interlocução. (GIII)</p> <p>H07. Reconhecer as variações entre língua e fala e identificar em diferentes situações de comunicação inadequações ortográficas e fonéticas, reconhecendo o uso da norma padrão da língua portuguesa. (GI)</p> <p>H08. Inferir de um texto a polissemia da linguagem para identificar os objetivos do emissor e o destinatário-alvo. (GI)</p> <p>H09. Reconhecer o emprego das diferentes classes gramaticais (substantivos/ artigos / pronomes / conjunções / adjetivos) como elementos que favorecem a organização estrutural de um texto. (GI)</p> <p>H10. Identificar, em textos de diferentes gêneros, o emprego correto de verbos, locuções verbais, advérbios, locuções adverbiais e expressões denotativas. (GI)</p> <p>H11. Explicitar mudanças de sentido causadas pela inversão da ordem das palavras no enunciado — ordem direta e indireta dos termos das orações — reconhecendo a estrutura das frases, orações e períodos, para diferenciá-los nos processos comunicativos. (GI)</p> <p>H12. Identificar as funções dos termos das orações. (GI)</p> <p>H13. Avaliar a adequação do uso dos sinais de pontuação. (GIII)</p> <p>H14. Diferenciar as relações de coordenação e subordinação entre as orações de um período. (GI)</p> <p>H15. Identificar as relações semântico-discursivas estabelecidas pelos pronomes relativos e pelas conjunções (coordenativas e subordinativas) como conectores das orações de um texto. (GI)</p> <p>H16. Reconhecer, em textos diversos, as variações linguísticas que determinam possibilidades de concordância e regência dentro de um texto. (GI)</p>
<p>CA3. Compreender e aplicar os recursos expressivos das diferentes linguagens, relacionando texto a seus contextos.</p>	<p>H17. Interpretar textos verbais e não verbais. (GII)</p> <p>H18. Reconhecer o diálogo entre textos de diferentes autores e de diferentes épocas. (GI)</p> <p>H19. Identificar recursos linguísticos (pronomes/conjunções) que estabelecem a coesão em diferentes textos. (GI)</p> <p>H20. Diferenciar o papel das palavras de diferentes classes gramaticais (morfologia) e suas múltiplas funções (sintaxe) na construção do texto. (GI)</p> <p>H21. Diferenciar as várias modalidades de textos do cotidiano. (GI)</p> <p>H22. Identificar textos figurativos e temáticos. (GI)</p>
<p>CA4. Compreender a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e informação na vida social e pessoal do homem atual.</p>	<p>H23. Reconhecer as diferentes tecnologias da comunicação e informação e analisar suas diversas linguagens. (GI)</p>

► Literatura

CONTEÚDO

Caderno 1

- Conceitos de literatura / Textos literários e não literários / Linguagem denotativa e linguagem conotativa / Verso e prosa / Gêneros literários / História da literatura / Estilo de época e estilo individual / Cronologia da literatura / Trovadorismo (a época medieval — contextualização histórica e características) / Poesia trovadoresca lírica e satírica / A prosa medieval

Caderno 2

- Humanismo (momento histórico, características) / As crônicas de Fernão Lopes / O teatro de Gil Vicente (auto e farsa) / Poesia palaciana / Classicismo / Contextualização histórica (Renascimento) / Características renascentistas / A arte renascentista / Classicismo português / Camões épico e lírico

Caderno 3

- Barroco (contextualização histórica) / O Barroco em Portugal / Características barrocas / A literatura de informação / A carta de Pero Vaz de Caminha / Padre Anchieta / Barroco no Brasil / Sermões de padre Vieira / A poesia lírica e satírica de Gregório de Matos / Arcadismo (contextualização histórica) / Arcadismo em Portugal / Características do Arcadismo / Autores do Arcadismo português / Arcadismo no Brasil (contextualização histórica e características) / Autores do Arcadismo brasileiro (Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão)

Caderno 4

- Romantismo em Portugal (contextualização histórica e características) / Autores portugueses (Almeida Garret, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco) / Romantismo no Brasil (poesia) / Primeira geração romântica (Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias) / Segunda geração (Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Junqueira Freire) / Terceira geração (Castro Alves)

Caderno 5

- A prosa romântica brasileira / Romance social, indianista, regionalista ou sertanejo, histórico, autobiográfico / Principais representantes: Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Bernardo Guimarães / A prosa romântica brasileira / Autores: cenário burguês — Franklin Távora, Visconde de Taunay; cenário popular — Manuel Antônio de Almeida / Teatro romântico — Martins Pena

Caderno 6

- Realismo e Naturalismo em Portugal (contextualização histórica e características) / Autores portugueses em prosa e verso (Antero de Quental, Eça de Queirós e Cesário Verde) / Realismo e Naturalismo no Brasil (contextualização histórica) / Características do Realismo e autores brasileiros (Machado de Assis e Raul Pompeia) / Origens do Naturalismo / Características dos naturalistas / Autores: Aluísio de Azevedo, Adolfo Caminha e Inglês de Souza

Caderno 7

- Parnasianismo (contextualização histórica e características) / Poetas parnasianos (Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto Oliveira, Vicente de Carvalho) / Simbolismo (contextualização histórica e características) / Autores do Simbolismo português (Camilo Pessanha, Eugênio de Castro, Antônio Nobre) / Autores do Simbolismo no Brasil (Cruz e Souza, Alphonso Guimaraens) / O Pré-Modernismo (contextualização histórica) / Autores: Euclides da Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos

Caderno 8

- Vanguardas artísticas europeias (contextualização histórica) / Conceitos de Manifestos / Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo) / Modernismo em Portugal (contextualização histórica) / Autores: Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro

Caderno 9

- A Semana de Arte Moderna (contextualização histórica e desdobramentos) / Manifestos / A primeira geração modernista / A geração de 1922 / Principais autores da primeira geração: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio Alcântara Machado, Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida

Caderno 10

- A segunda geração modernista: poesia (contextualização histórica) / A poesia de 1930 — autores: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Vinícius de Moraes, Jorge de Lima, Murilo Mendes / A segunda geração modernista: prosa (contextualização histórica) / A prosa de 1930 — autores: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Erico Veríssimo

Caderno 11

- A terceira geração modernista: prosa (contextualização histórica) / Autores: Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Fernando Sabino / A terceira geração modernista: poesia e teatro (contextualização histórica) / Autores: poesia — João Cabral de Melo Neto, Mario Quintana / O teatro da terceira geração / Autores: Nelson Rodrigues, Dias Gomes

Caderno 12

- Tendências contemporâneas em Portugal / Autores: José Saramago, Eugênio de Andrade, Antônio Lobo, Augustina Bessa-Lúis, Jorge de Sena / A vanguarda após o Modernismo no Brasil / Tropicalismo (Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil) / Tendências contemporâneas no Brasil / Autores: Lygia Fagundes Telles, Manoel de Barros / Concretismo — de Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari / Poetas sociais: Ferreira Gullar, Afonso Sant'Anna / A poesia marginal

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Compreender e comparar os textos literários produzidos na Era Medieval da literatura portuguesa, relacionando-os aos valores da sociedade dessa época, e avaliar sua contribuição para a produção literário-cultural contemporânea.</p>	<p>H01. Identificar traços que constituem a estética medieval, reconhecendo cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer como meio de compreendê-la. (GI)</p> <p>H02. Identificar nos autos e farsas de Gil Vicente traços característicos do teatro medieval português e a crítica à sociedade da época. (GI)</p>
<p>CA2. Analisar os textos produzidos nas Eras Clássica (literatura portuguesa) e Colonial (literatura brasileira), apontar suas características e condições de produção e compreender seus elementos constitutivos, especialmente na estrutura de <i>Os lusíadas</i>.</p>	<p>H03. Identificar em trechos do poema <i>Os lusíadas</i> elementos fundamentais da estrutura épica que são retomados no romance moderno. (GI)</p> <p>H04. Reconhecer e analisar a forma dos poemas líricos de Camões e os recursos de versificação (verso/estrofe/métrica/rima). (GIII)</p> <p>H05. Analisar poemas líricos de Camões de modo a compreender os valores presentes em sua obra, identificando a permanência e o sentido desses valores através do tempo. (GIII)</p> <p>H06. Identificar elementos linguísticos constitutivos da estética barroca em textos em prosa (sermões de padre Vieira) e verso (Gregório de Matos e Guerra), distinguindo suas intencionalidades. (GI)</p> <p>H07. Estabelecer relações entre os textos literários do Arcadismo brasileiro e o momento de sua produção, situando-os no contexto histórico-social e político da época. (GII)</p>
<p>CA3. Compreender os textos produzidos no Romantismo português e brasileiro, apontar, especialmente na prosa romântica brasileira, os elementos constitutivos do estilo e reconhecer sua contribuição para a construção da nacionalidade.</p>	<p>H08. Identificar as principais características da prosa romântica nas obras de escritores brasileiros e portugueses. (GI)</p> <p>H09. Reconhecer o individualismo, nacionalismo, idealismo e o sentimento de liberdade como características da estética romântica em obras de poetas românticos (Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, dentre outros). (GI)</p> <p>H10. Apontar em poemas de escritores portugueses e brasileiros elementos constitutivos do estilo romântico, como meio de explicar os padrões estéticos e os valores morais desse período. (GI)</p> <p>H11. Reconhecer traços da prosa romântica tais como: enredo, linguagem, personagens, foco narrativo, temática, tempo e espaço em obras de autores lusos e brasileiros com a finalidade de compreender e criar textos narrativos. (GI)</p> <p>H12. Explicar a relevância de José de Alencar para a prosa romântica brasileira. (GII)</p> <p>H13. Reconhecer a permanência de valores sociais presentes nas obras de autores medievais, clássicos, românticos e realistas. (GI)</p> <p>H14. Estabelecer relações entre os textos literários do Realismo / Naturalismo brasileiro e o momento de sua produção. (GII)</p>
<p>CA4. Compreender os textos produzidos no Realismo-Naturalismo português e brasileiro, reconhecer a importância da obra de Machado de Assis e sua contribuição para a literatura brasileira e universal e apontar os elementos constitutivos dos textos simbolistas e parnasianos, relacionando-os ao contexto de produção e recepção e suas influências.</p>	<p>H15. Reconhecer as características do Realismo/Naturalismo. (GI)</p> <p>H16. Identificar a presença do estilo realista nas obras em verso e prosa de escritores brasileiros e portugueses, como Antero de Quental, Eça de Queirós, Cesário Verde, Machado de Assis e Raul Pompeia. (GI)</p> <p>H17. Identificar nos textos de Machado de Assis elementos de seu peculiar estilo literário, por meio da análise do enredo, da linguagem, das personagens, do foco narrativo, da temática, do tempo e do espaço. (GI)</p> <p>H18. Reconhecer nos poemas de Olavo Bilac elementos da poesia parnasiana. (GI)</p> <p>H19. Estabelecer relações entre o texto simbolista e o momento de sua produção, contextualizando-o histórica, social e politicamente. (GII)</p> <p>H20. Identificar as principais características do Simbolismo nas obras de escritores lusos e brasileiros, como Camilo Pessanha, Eugênio de Castro, Cruz e Souza e Alphonsus Guimarães. (GI)</p>

<p>CA5. Compreender os textos produzidos no Pré-Modernismo à terceira fase do Modernismo, reconhecer os seus elementos constitutivos, relacionando-os ao contexto de produção e recepção, e apontar e avaliar sua influência na mudança de pensamento e comportamento da sociedade da época até os dias de hoje.</p>	<p>H21. Identificar os elementos que concorrem para organizar e estruturar os textos do Pré-Modernismo em obras de autores brasileiros, como Euclides da Cunha, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos. (GI)</p> <p>H22. Relacionar informações sobre concepções das vanguardas artísticas europeias como meio de explicar as características do Modernismo. (GII)</p> <p>H23. Interpretar poemas de Fernando Pessoa e seus heterônimos, reconhecendo o valor da atemporalidade e singularidade de sua obra literária. (GI)</p> <p>H24. Identificar as principais características do Modernismo brasileiro por meio das manifestações artísticas ocorridas durante a Semana de Arte Moderna de 1922, reconhecendo a relevância desta para a literatura brasileira contemporânea. (GI)</p> <p>H25. Reconhecer o caráter nacionalista dos Manifestos (<i>Pau-Brasil</i> e <i>Antropófago</i>) e a crítica estabelecida por eles aos poetas da época. (GI)</p> <p>H26. Inferir em que consiste a antropofagia dos modernistas por meio da análise de obras de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, dentre outros. (GI)</p> <p>H27. Analisar os poemas de Carlos Drummond de Andrade, para compreender a amplitude de sua temática e sua luta por uma possível transformação da realidade. (GIII)</p> <p>H28. Reconhecer o conturbado cenário histórico, social e político refletido nas obras de autores da segunda geração modernista, como Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Erico Verissimo. (GI)</p> <p>H29. Reconhecer a união do regional com o universal estabelecida por Graciliano Ramos, explicando a relevância de sua obra. (GI)</p> <p>H30. Reconhecer a inovação no campo literário, principalmente na área linguística, de Guimarães Rosa. (GI)</p> <p>H31. Reconhecer o universo feminino na obra densa e intimista da escritora Clarice Lispector. (GI)</p> <p>H32. Reconhecer o rigor formal e a consciência do papel social do poeta na obra de João Cabral de Melo Neto. (GI)</p>
<p>CA6. Compreender os textos produzidos após a terceira geração modernista, apontar suas características e contexto de produção e recepção, reconhecer sua influência na mudança de comportamento e pensamento da vida pessoal e em sociedade, avaliar os rumos da literatura luso-brasileira no contexto mundial globalizado.</p>	<p>H33. Identificar traços que caracterizam o teatro de Nelson Rodrigues, compreendendo sua relevância para a evolução do teatro brasileiro. (GI)</p> <p>H34. Reconhecer as características das tendências artísticas contemporâneas em verso e prosa, analisando obras de autores da vanguarda brasileira. (GI)</p>

► Produção de texto

CONTEÚDO

Caderno 1

- Pressupostos e ambiguidade / A intertextualidade no vestibular / A intertextualidade nos textos literários / Texto dramático / O drama / O moderno teatro brasileiro / Características do texto teatral / Texto jornalístico / Editorial / Texto informativo / Texto publicitário / O anúncio classificado

Caderno 2

- Descrição — Formas de descrever / Temas para a descrição / Descrição de objetos / Descrição de gráficos / Descrição de lugar / Descrição de pessoas / Autodescrição / Coesão referencial / Coesão sequencial / Problemas coesivos / Coerência interna / Coerência externa / Coesão e coerência

Caderno 3

- Elementos da narrativa (enredo, personagens, tempo, espaço, foco narrativo e tipos de discurso) / A narração no vestibular (o tempo e o enredo) / O uso da coletânea na narrativa / Conto (enredo, foco narrativo, tipos de conto) / A crônica

Caderno 4

- Dissertação — estrutura do texto dissertativo / Elementos do texto dissertativo (assunto, tema, título, epígrafe) / Técnicas para o parágrafo introdutório / O desenvolvimento do texto dissertativo / Recursos argumentativos / A avaliação do texto dissertativo / Temas de vestibular — análise de temas, avaliação, originalidade / Lembretes importantes para uma boa dissertação

Caderno 5

- Cartum, charge (O poder da imagem / Imagens nos vestibulares) / Resenhas (comentários críticos) / Resumo (diferenças entre resumo, resenha, paráfrase) / A paráfrase nos vestibulares / Paródia (releitura de fábulas, paródia na música e nos provérbios)

Caderno 6

- Carta argumentativa / A carta nos vestibulares / A máscara na carta argumentativa / A imagem do interlocutor / Temas de vestibular / Fugindo dos clichês / Critérios de avaliação de correção / Temas de vestibular — avaliação objetiva / Adequação ao tema / Coesão / Coerência.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Aplicar os conhecimentos da língua portuguesa padrão para ler e construir textos que abordam pontos de vista diversos, compreendendo informações dadas explicitamente em um texto e identificando passagens referentes a uma determinada ideia.</p>	<p>H01. Relacionar recursos de escrita com os propósitos de um determinado texto. (GI)</p> <p>H02. Identificar relações lógico-semânticas entre ideias no texto e os recursos linguísticos usados em função dessas relações. (GI)</p> <p>H03. Relacionar, em diferentes textos, opiniões, assuntos, temas, reconhecendo estratégias expositivas e argumentativas. (GII)</p> <p>H04. Identificar recursos verbais e não verbais usados com o objetivo de convencer, intimidar, informar ou emocionar o leitor. (GI)</p> <p>H05. Reconhecer o viés ideológico em textos jornalísticos e/ou informativos na abordagem de fatos históricos, políticos ou sociais. (GI)</p>

INGLÊS

CONTEÚDO

Caderno 1

- Presente simples x presente contínuo / Artigos definido e indefinidos
- Futuro simples / Futuro com *going to* / Futuro contínuo
- Passado simples x passado contínuo
- Presente perfeito / Plural de substantivos

Caderno 2

- Verbos *used to* e *to be used to* / Pronomes pessoais (sujeito e objeto)
- Presente perfeito contínuo / Possessivos (adjetivos e pronomes)
- Quantificadores (*many, much, little, a little, few, a few*) / Graus dos adjetivos
- Exercícios variados (tempos verbais) / Graus dos adjetivos irregulares

Caderno 3

- Passado perfeito / Passado perfeito contínuo
- Primeiro condicional / Preposições (I)

- Segundo condicional / Preposições (II)
- Terceiro condicional / Caso genitivo

Caderno 4

- Frases condicionais (casos especiais) / Pronomes reflexivos
- Conjunções / *Question tags*
- Inversão adverbial / Enfatizadores e determinantes
- Pronomes indefinidos

Caderno 5

- Verbos modais (I)
- Verbos modais (II) / Ordem das palavras
- Infinitivo/gerúndio (I) / Perguntas *Wh-*
- Infinitivo/gerúndio (II) / Pronomes relativos

Caderno 6

- Discurso indireto (I)
- Discurso indireto (II) / Falsos cognatos
- Voz passiva (I)
- Voz passiva (II) / Ter algo feito

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
CA1. Reconhecer o uso da língua inglesa como elemento de integração social e de identificação de valores culturais, refletindo também sobre as variedades de comunicação.	H01. Reconhecer e interpretar informações de diferentes fontes. (GI) H02. Reconhecer e aplicar vocabulário da língua inglesa em diversos contextos, interpretando, quando possível, seus diferentes sentidos. (GIII) H03. Utilizar os conhecimentos linguísticos como facilitadores de comunicação, reconhecendo os hábitos e costumes de outras culturas, com vistas em valorizar a própria cultura. (GIII)
CA2. Reconhecer os recursos gramaticais básicos da língua inglesa e fazer uso deles na construção de frases.	H04. Reconhecer as diferenças e fazer uso dos artigos definidos e indefinidos. (GI) H05. Reconhecer as diferenças e fazer uso do Simple Present e do Present Continuous. (GII) H06. Identificar as formas de futuro, atentando-se a casos específicos em que o Simple Future, o Future with <i>going to</i> e o Future Continuous são utilizados. (GII) H07. Reconhecer a diferença entre verbos regulares e irregulares, apontando o grupo a que estes verbos pertencem. (GI) H08. Reconhecer as diferenças e fazer uso do Simple Past e do Past Continuous. (GII) H09. Reconhecer palavras e frases no singular e no plural, aplicando as regras simples e as irregulares. (GII) H10. Reconhecer e fazer uso do Present Perfect Simple, atentando-se aos advérbios mais frequentes que o acompanham. (GII) H11. Reconhecer e fazer uso dos pronomes pessoais, estabelecendo a diferença entre <i>subject</i> e <i>object pronouns</i> . (GII) H12. Reconhecer e fazer uso do Present Perfect Continuous, estabelecendo comparações com o uso do Present Perfect Simple. (GII) H13. Reconhecer os verbos e o tempo verbal em que estão conjugados. (GIII) H14. Reconhecer as diferenças e fazer uso do Past Perfect e do Past Perfect Continuous. (GII) H15. Reconhecer as diferenças entre os pronomes interrogativos, com vistas em compreender as perguntas iniciadas por eles. (GI) H16. Reconhecer e diferenciar pronomes e adjetivos possessivos a fim de utilizá-los de forma correta. (GII) H17. Reconhecer e estabelecer as diferenças entre os três tipos de condicionais, atentando-se aos casos especiais de uso. (GIII) H18. Reconhecer e fazer uso dos pronomes relativos. (GII) H19. Identificar e fazer uso dos adjetivos, atentando-se a sua posição nas frases e às regras dos graus comparativos e superlativos. (GII) H20. Reconhecer as diferenças entre os adjetivos curtos, longos e irregulares. (GI) H21. Reconhecer e fazer uso dos pronomes reflexivos. (GII) H22. Reconhecer e fazer uso dos <i>modal verbs</i> . (GII)

Matriz de Competências

	<p>H23. Reconhecer e fazer uso do Reported Speech, atentando-se às mudanças na conversão de frases diretas para indiretas, e vice-versa. (GIII)</p> <p>H24. Reconhecer e fazer uso em frases simples do Genitive Case. (GII)</p> <p>H25. Reconhecer as diferenças entre as diversas conjunções, utilizando-as de forma correta. (GII)</p> <p>H26. Reconhecer e fazer uso de verbos no infinitivo e no gerúndio. (GII)</p> <p>H27. Reconhecer a diferença e fazer uso dos pronomes indefinidos. (GII)</p> <p>H28. Reconhecer as diferenças entre as diversas preposições, utilizando-as de forma correta. (GII)</p> <p>H29. Reconhecer e fazer uso de inversões adverbiais. (GII)</p> <p>H30. Reconhecer e fazer uso da Passive Voice, atentando-se às mudanças na conversão das frases ativas para passivas, e vice-versa. (GIII)</p>
<p>CA3. Compreender diferentes informações contidas em um texto em língua inglesa e os instrumentos necessários para sua redação e interpretação.</p>	<p>H31. Reconhecer proposições e questionamentos feitos de formas variadas, relacionando-os às informações a que se referem. (GII)</p> <p>H32. Ordenar as ideias contidas nos textos lidos para a sua compreensão e interpretação. (GII)</p> <p>H33. Interpretar e apresentar conclusões a partir de um contexto proposto em fontes diversas. (GIII)</p>

ESPAÑHOL

CONTEÚDO

Caderno 1

- Presente de indicativo (verbos *ser* y *estar*, verbos regulares)
- El alfabeto español
- Artículos definidos e indefinidos (*el, los, la, las, un, una* etc.)
- Días de la semana y meses del año
- Presente de indicativo (verbos reflexivos)
- Preposiciones (*a, con, de, en* y *por*)
- Presente de indicativo — verbo *ir* (perífrasis de futuro)
- Presente de indicativo — verbos irregulares (*dar, co-ger, hacer, poner, traer, saber, salir, conocer, traducir, tener, venir, decir* y *oír*)
- Formación del gerundio — estructura con verbo *estar*
- Presente de indicativo (Modelos: *querer* y *poder*)
- Los números cardinales (de 0 a 100)

Caderno 2

- Pretérito imperfecto de indicativo (verbos regulares e irregulares)
- Demostrativos (adjetivos y pronombres)
- Posesivos (adjetivos)
- Advérbios (lugar, tiempo, cantidad, modo, afirmación, negación y duda)
- Pronombres posesivos (mío, tuyo, suyo etc.)
- El verbo *gustar* (presente y imperfecto de indicativo)
- Futuro imperfecto de indicativo (regulares e irregulares)
- Condicional simple (regulares e irregulares)
- Los numerales cardinales (centena y millar)
- Los numerales ordinales (de 1º a 100º)
- Los colectivos (dúo, trío, cuarteto etc.)
- Los fraccionarios (una media parte, una tercera parte etc.)
- El adjetivo (comparativo y superlativo)
- Pronombres relativos (*que, quien, cuanto* etc.)
- Pronombres interrogativos y exclamativos (*qué, quién, cuánto* etc.)
- Pronombres de dativo (objeto indirecto)

Caderno 3

- Pretérito indefinido / Imperfecto, condicional y futuro (repaso)
- El modo imperativo afirmativo / Pronombres / Signos de puntuación
- El verbo *haber* / Tiempos compuestos / La acentuación / Los pronombres complemento OD
- Pretérito perfecto de indicativo / El participio pasado / Los pronombres de objeto directo

Caderno 4

- Pretérito pluscuamperfecto de indicativo / El participio pasado
- La voz pasiva / El pronombre de objeto: repaso / Verbos especiales
- El futuro perfecto / El condicional compuesto / La ortografía
- La acentuación / Usos de *muy* y *mucho* / Uso del *porque* / La apócope

Caderno 5

- Posesivos: formas átona y tónica / Modo subjuntivo: paradigma de los verbos regulares
- El imperativo negativo / Locuciones prepositivas / El estilo indirecto / Imperfecto de subjuntivo
- Subjuntivo: verbos irregulares, presente e imperfecto / Formación de tiempos compuestos
- El modo subjuntivo (correspondencias verbales) / Prácticas / Comparativo de uso español — portugués

Caderno 6

- Refranes españoles / Presente e imperfecto de subjuntivo (repaso) / Imperativo afirmativo y negativo (repaso)
- Repaso: La hora / La perífrasis verbal / La locución prepositiva / Los pronombres / El estilo indirecto
- Empleo de tiempos del indicativo / La narración, los organizadores
- Revisión final del subjuntivo / Verbos de particular irregularidad

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Reconhecer o uso da língua estrangeira como meio de adquirir informações culturais em textos históricos, geográficos ou literários de diversos países, utilizando a leitura como fonte de prazer e de enriquecimento pessoal, além de aceitar as diferentes formas de expressão e de comportamento.</p>	<p>H01. Interpretar textos variados, atentando-se a informações específicas e tendo como apoio imagens, gráficos e tabelas. (GII)</p> <p>H02. Identificar o uso do tratamento formal e informal em um texto. (GI)</p> <p>H03. Reconhecer a ideia geral em textos variados. (GI)</p> <p>H04. Localizar e reconhecer informações específicas de um texto. (GI)</p>

<p>CA2. Compreender e fazer uso do vocabulário de uma língua, usando o termo mais adequado de acordo com o contexto.</p>	<p>H05. Identificar, entre vários elementos, aquele que completa o sentido de uma frase em um texto. (GI)</p> <p>H06. Reconhecer e aplicar em frases o léxico referente a noções específicas (indivíduo, relações pessoais, alimentação, educação, trabalho, ócio, meios de comunicação etc.) e noções gerais (quantitativas, espaciais, temporais, qualitativas e avaliativas). (GI) e (GIII)</p> <p>H07. Identificar a acepção mais adequada do léxico para cada contexto. (GI)</p> <p>H08. Identificar e aplicar as <i>unidades fraseológicas</i> (locuções, provérbios, expressões idiomáticas, ditos populares). (GIII)</p>
<p>CA3. Compreender os recursos gramaticais da língua espanhola e fazer uso deles na construção de frases.</p>	<p>H09. Reconhecer e aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso dos artigos (definido, indefinido, neutro e <i>contracto</i>). (GI) e (GIII)</p> <p>H10. Classificar os substantivos de acordo com o número e o gênero, atentando-se ao seu uso e à sua função. (GII)</p> <p>H11. Classificar e aplicar os adjetivos de acordo com seu uso e suas mudanças de gênero, número e grau. (GII) e (GIII)</p> <p>H12. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso do presente do indicativo (regulares, irregulares e pronominais)</p> <p>H13. Empregar conhecimentos adquiridos em relação ao uso e significados das preposições (GIII)</p> <p>H14. Reconhecer e aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso dos pronomes pessoais (sujeito e complemento de objeto direto e indireto). (GI) e (GIII)</p> <p>H15. Reconhecer e fazer uso de locuções verbais e prepositivas. (GI) e (GIII)</p> <p>H16. Reconhecer e fazer uso do gerúndio (GI) e (GIII).</p> <p>H17. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso dos numerais (cardinais, ordinais, coletivos, fracionários e multiplicativos) e/ou dos contextos utilizados (sistema horário espanhol, peso, medida, preço etc). (GIII)</p> <p>H18. Identificar e aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso do pretérito imperfeito do indicativo. (GIII)</p> <p>H19. Classificar e fazer uso dos adjetivos e pronomes demonstrativos. (GII) e (GIII)</p> <p>H20. Reconhecer e fazer uso dos advérbios. (GI) e (GIII).</p> <p>H21. Identificar e aplicar os pronomes e adjetivos possessivos de acordo com suas flexões e seu uso correspondente. (GI) e (GIII)</p> <p>H22. Reconhecer a diferença de uso dos <i>verbos de sentimiento</i> (gustar, interesar, aburrir, doler etc.), estabelecendo relações com a língua portuguesa.</p> <p>H23. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso do futuro <i>imperfecto de indicativo</i>. (GIII)</p> <p>H24. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso do <i>condicional simple</i>. (GIII)</p> <p>H25. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação aos pronomes relativos, interrogativos e exclamativos, distinguindo o uso de cada um deles. (GIII)</p> <p>H26. Reconhecer e fazer uso do <i>pretérito indefinido</i> ou <i>pretérito perfecto simple do indicativo</i>. (GIII)</p> <p>H27. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso do <i>pretérito perfecto compuesto</i> de indicativo (GIII)</p> <p>H28. Reconhecer e fazer uso do <i>pretérito pluscuamperfecto de indicativo</i> dos verbos com participio passado regular e irregular, identificando a conjugação correta para cada pronome pessoal. (GI) e (GIII)</p> <p>H29. Reconhecer e fazer uso do <i>futuro perfecto de indicativo</i>. (GI) e (GIII)</p> <p>H30. Reconhecer e fazer uso do <i>condicional compuesto</i>. (GI) e (GIII)</p> <p>H31. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso da voz passiva. (GIII)</p> <p>H32. Reconhecer e fazer uso de <i>cuantificadores</i> (<i>muy, mucho</i>). (GIII)</p> <p>H33. Reconhecer e fazer uso das conjunções. (GI) e (GIII).</p> <p>H34. Reconhecer e fazer uso do <i>porque, por que, por qué e porqué</i>. (GIII)</p> <p>H35. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso da apócope (adjetivos, advérbios y determinantes). (GIII)</p>

	<p>H36. Reconhecer e fazer uso do presente do subjuntivo. (GI) e (GIII)</p> <p>H37. Reconhecer e fazer uso do imperativo afirmativo e negativo. (GI) e (GIII)</p> <p>H38. Diferenciar o uso dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, de acordo com o sentido pretendido nas frases. (GI)</p> <p>H39. Reconhecer e fazer uso do <i>Pretérito imperfecto de subjuntivo</i>, atentando-se às duas formas possíveis de conjugação. (GI) e (GIII)</p> <p>H40. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação à transformação do estilo direto para o indireto, e vice-versa, utilizando as correspondências de tempos verbais. (GIII)</p> <p>H41. Observar a conjugação do <i>pretérito perfecto de subjuntivo</i> e aplicá-lo de acordo com a necessidade de seu uso. (GI) e (GIII)</p> <p>H42. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação ao uso da oração simples e composta. (GIII)</p> <p>H43. Reconhecer e fazer uso das <i>perífrasis verbales</i> de infinitivo, gerúndio e participípio. (GI) e (GIII)</p>
<p>CA4. Reconhecer aspectos relacionados com a fonética de vocábulos na língua estrangeira, observando diferenças e semelhanças com a língua materna.</p>	<p>H44. Observar e apontar as diferenças entre a língua espanhola e a língua portuguesa, referentes ao alfabeto (vogais e consoantes), às sílabas, aos acentos, ao ritmo e à entonação. (GI)</p>
<p>CA5. Reconhecer os instrumentos para redigir um texto, atentando-se às regras de ortografia.</p>	<p>H45. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação à acentuação gráfica das palavras. (GIII)</p> <p>H46. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação à divisão silábica das palavras. (GIII)</p> <p>H47. Aplicar conhecimentos adquiridos em relação à pontuação, abreviaturas, siglas e símbolos. (GIII)</p>

MATEMÁTICA

CONTEÚDO

Princípios

- Operações com conjuntos; conjuntos numéricos; intervalos reais
- Potenciação e suas propriedades; radiciação e suas propriedades; múltiplos e divisores; MDC e MMC de números inteiros
- Equação do 1º e do 2º grau
- Médias, gráficos e diagramas

Funções

- Apresentação; reconhecimento de uma função por meio de seu gráfico
- Funções e inequações do 1º e do 2º grau
- Função, equação e inequação modulares
- Função injetora, sobrejetora e bijetora; função composta e função inversa

Exponenciais e logaritmos

- Função, equação e inequação exponenciais
- Definição, condição de existência e propriedades
- Equação logarítmica / Mudança de base
- Função e inequação logarítmicas

Análise combinatória / Probabilidade / Estatística

- Fatorial, números binomiais e binômio de Newton
- Arranjos simples, permutação simples, permutação com elementos repetidos e combinação simples
- Probabilidade
- Medidas de posição e medidas de dispersão

Fundamentos / Sequências numéricas

- Produtos notáveis e fatoração de polinômios
- Porcentagem / Aumentos e reduções
- Progressão aritmética
- Progressão geométrica

Trigonometria

- Triângulo retângulo / Ciclo trigonométrico
- Seno, cosseno e tangente na primeira volta
- Trigonometria em \mathbb{R} / Funções trigonométricas
- Lei dos senos e lei dos cossenos

Matrizes, determinantes e sistemas lineares

- Matrizes
- Determinantes
- Propriedades, teoremas e matriz inversa
- Resolução e discussão por escalonamento e pelo método de Cramer

Números complexos — Polinômios

- O conjunto dos números complexos: operações na forma algébrica e trigonométrica
- Polinômio: definição e operações
- Divisão por um binômio do 1º grau; divisões sucessivas; equação polinomial
- Teorema das raízes complexas e pesquisa de raízes racionais em um polinômio; relações de Girard

Ângulos / Polígonos / Semelhança

- Ângulos: conceito e classificação
- Triângulos: condição de existência, classificação e propriedades
- Congruência de triângulos / Quadriláteros notáveis
- Teorema de Tales / Semelhança

Circunferência / Projeções / Áreas

- Ângulos na circunferência e potência de um ponto P em relação a uma circunferência
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Áreas de figuras planas
- Área do círculo e suas partes

Geometria analítica

- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas; distância entre dois pontos
- Equações da reta
- Posições relativas de duas retas coplanares
- Equações da circunferência
- Cônicas: elipse, parábola e hipérbole

Geometria espacial

- Geometria espacial de posição / Poliedro convexo
- Prisma / Pirâmide: áreas e volumes
- Cilindro / Cone: áreas e volumes
- Esfera / Sólidos semelhantes: áreas e volumes

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Compreender conceitos matemáticos relacionados aos números e conjuntos aos quais pertencem, buscando a sua construção e aplicações em operações algébricas.</p>	<p>H01. Diferenciar os diversos conjuntos numéricos, estabelecendo e constituindo as devidas notações, bem como relacionar números aos seus respectivos conjuntos. (GII)</p> <p>H02. Reconhecer por meio de tabelas, diagramas ou gráficos cartesianos a região ou elementos que pertencem à união, intersecção e/ou diferença de dois ou mais conjuntos. (GI)</p>
<p>CA2. Compreender a linguagem dos gráficos e diagramas, para decodificar as informações neles contidas e aplicá-las nas diferentes áreas do conhecimento e em sua vida pessoal.</p>	<p>H03. Diferenciar e saber como e quando aplicar as médias aritmética, geométrica e harmônica. (GI)</p> <p>H04. Interpretar informações contidas nos mais diferentes tipos de gráfico e, em contrapartida, agrupar dados e utilizá-los para construir gráficos cartesianos. (GII)</p>

<p>CA3. Compreender o conceito de função e os seus principais tipos, estabelecendo relações entre eles e desvendando suas propriedades para aplicá-las a contextos e situações diferentes para a solução de problemas.</p>	<p>H05. Apresentar numa linguagem não técnica o conceito e as aplicações das principais funções matemáticas e representá-las em gráficos cartesianos. (GI)</p> <p>H06. Representar o domínio, o contradomínio e o conjunto imagem de uma função por intermédio de conjuntos e sentenças matemáticas, com vistas na construção de gráficos. (GI)</p> <p>H07. Estabelecer relações entre módulo (distância entre o ponto que o representa no eixo real do sistema cartesiano) e a origem desse eixo. (GII)</p> <p>H08. Aplicar os conceitos de função composta e inversa em exercícios e em situações do cotidiano. (GIII)</p> <p>H09. Construir e interpretar gráficos de funções exponenciais e logarítmicas. (GII)</p> <p>H10. Reconhecer situações-problema que envolvam crescimento exponencial. (GI)</p>
<p>CA4. Identificar estratégias de resolução de problemas que envolvam a contagem de elementos de um conjunto ou o cálculo de probabilidade, relacionando-os aos mais diversos exemplos do cotidiano, notadamente em jogos.</p>	<p>H11. Distinguir no enunciado de um problema se para sua resolução compete o uso de arranjos, permutações (simples ou com elementos repetidos) ou combinações. (GI)</p> <p>H12. Compreender definições de espaço amostral, eventos e probabilidade da ocorrência de um evento, além de distinguir no enunciado de um problema a aplicabilidade ou não da adição de probabilidades. (GI)</p> <p>H13. Distinguir quando dois ou mais eventos são independentes e usar desse conhecimento em aplicações que envolvam probabilidade condicional ou multiplicação de probabilidades. (GII)</p>
<p>CA5. Utilizar dados estatísticos, gráficos ou histogramas para a identificação de maior regularidade entre dois ou mais elementos de uma lista ou dados de pesquisa.</p>	<p>H14. Definir universo estatístico, amostra, rol, classes, frequência de classes, moda e mediana. (GI)</p> <p>H15. Resolver problemas que envolvam dados estatísticos por meio da construção de gráficos de barras, setores circulares e histogramas. (GII)</p> <p>H16. Com base em medidas de dispersão dos dados estatísticos (tais como a variância e o desvio-padrão), identificar o desempenho mais regular de dois ou mais elementos de uma pesquisa. (GI)</p>
<p>CA6. Resolver situações-problema que envolvam expressões algébricas, porcentagens e juros e compreender, por meio de estratégias variadas, a correta aplicação dos produtos notáveis.</p>	<p>H17. Reconhecer e aplicar em exercícios os produtos notáveis como um facilitador para o cálculo em expressões ou equações que envolvam a fatoração algébrica. (GII)</p> <p>H18. Aplicar os conceitos de porcentagens e juros em exercícios que representem situações reais do dia a dia, verificando a diferença das aplicações financeiras que creditam ao cliente juros simples ou compostos. (GIII)</p>
<p>CA7. Modelar e resolver situações-problema que envolvam sequências numéricas, exemplificando situações em que se observem os modelos de progressão</p>	<p>H19. Resolver problemas simples por aplicação das propriedades de progressões aritméticas e geométricas, além de aplicar as fórmulas resolutivas da soma dos termos de uma progressão aritmética e de uma progressão geométrica. (GII)</p>
<p>CA8. Compreender a importância da trigonometria em situações que envolvam o cotidiano e como ferramenta facilitadora para medir corpos inacessíveis.</p>	<p>H20. Estabelecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo, em especial o teorema de Pitágoras. (GII)</p> <p>H21. Diferenciar, pelos enunciados dos problemas ou de figuras, a utilização da lei dos senos ou da lei dos cossenos em um triângulo qualquer. (GI)</p> <p>H22. Interpretar o ciclo trigonométrico e reconhecer nele o seno e o cosseno de um arco trigonométrico nos quatro quadrantes, aplicando as relações de simetria. (GII)</p> <p>H23. Identificar as diferentes relações trigonométricas e relacioná-las na resolução de exercícios. (GII)</p> <p>H24. Expandir os conceitos trigonométricos, analisando-os, agora, fora da primeira volta do ciclo trigonométrico, e aplicar as identidades trigonométricas em exercícios de adição, subtração e duplicação de arcos trigonométricos. (GIII)</p>
<p>CA9. Aplicar os conhecimentos matemáticos relativos às matrizes, determinantes e sistemas lineares na resolução de situações-problema expressas de diferentes formas.</p>	<p>H25. Ler e interpretar matematicamente textos relacionados com matrizes e determinantes e aplicar estratégias na resolução de situações-problema, construindo, classificando, aplicando as propriedades e operando com elas. (GII)</p> <p>H26. Reconhecer, classificar, discutir e resolver sistemas lineares, utilizando-se da regra de Cramer ou do método de escalonamento de Gauss. (GIII)</p>
<p>CA10. Aplicar os conhecimentos matemáticos para compreender as formas de representação de um número complexo, interpretar os números complexos geometricamente, identificando-os no plano de Argand-Gauss, e relacionar seus gráficos ao estudo de circunferências e círculos.</p>	<p>H27. Operar com números complexos nas formas algébrica e trigonométrica e interpretá-los no plano de Argand-Gauss. (GII)</p>

<p>CA11. Compreender a definição de polinômio e equação algébrica e entender as diferenças entre polinômios e equações algébricas. Construir e utilizar conceitos algébricos para modelar e resolver equações algébricas.</p>	<p>H28. Identificar os principais elementos de um polinômio e operar com eles, utilizando-se do método da chave ou o dispositivo prático de Briöt-Ruffini em sua divisão. (GI)</p> <p>H29. Empregar as relações de Girard e entendê-las como uma ferramenta facilitadora para encontrar as raízes de uma equação algébrica. (GII)</p>
<p>CA12. Ampliar os conhecimentos da geometria plana iniciados no ensino fundamental, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a identificar nas figuras geométricas os seus elementos, propriedades e caminhos facilitadores para a resolução de problemas apresentados até mesmo no cálculo de área das superfícies planas.</p>	<p>H30. Reconhecer o conceito e a classificação de um ângulo e aplicá-los a exercícios que envolvam polígonos convexos (identificando a soma de seus ângulos internos, a soma de seus ângulos externos e o número de diagonais), diferenciando ângulos complementares de ângulos suplementares, e aplicar os conceitos nos exercícios propostos. (GII)</p> <p>H31. Classificar os triângulos e os quadriláteros convexos e aplicar estratégias geométricas na solução de problemas do cotidiano. (GII)</p> <p>H32. Empregar os conceitos das cevianas de um triângulo e identificar casos de semelhança, aplicando estratégias na solução de problemas do cotidiano e reconhecendo a congruência de triângulos como um caso particular de semelhança. (GII)</p> <p>H33. Identificar uma circunferência e aplicar conceitos e propriedades de ângulo central, ângulo inscrito, ângulo de segmento e as potências de ponto. (GII)</p> <p>H34. Identificar as relações métricas em um triângulo retângulo e aplicá-las em situações-problema. (GII)</p> <p>H35. Aplicar corretamente as fórmulas que permitem encontrar as áreas de triângulos, quadriláteros convexos e outros polígonos, além de resolver exercícios que contemplem esse assunto. (GIII)</p>
<p>CA13. Utilizar-se do raciocínio geométrico na resolução de situação-problema envolvendo a localização e o deslocamento de um móvel, reconhecendo as noções de sentido e direção, bem como a compreensão de paralelismo e perpendicularismo que são elementos fundamentais para se trabalhar no plano cartesiano.</p>	<p>H36. Identificar pontos no plano cartesiano e determinar a distância entre dois pontos nele contidos. (GI)</p> <p>H37. Identificar a equação de uma reta e estabelecer relações entre coeficientes angulares e lineares como elementos de uma reta em suas diferentes formas, para resolver situações-problema do cotidiano. (GI)</p> <p>H38. Estabelecer as condições para que duas ou mais retas sejam paralelas ou perpendiculares, considerando a distância entre uma reta e um ponto de um mesmo plano. (GII)</p> <p>H39. Construir no plano cartesiano circunferências com base em suas equações reduzida e normal, aplicando em situações-problema as posições relativas entre reta e circunferência. (GII)</p>
<p>CA14. Utilizar e compreender o conhecimento geométrico e suas propriedades para transportar o conteúdo de um texto à realidade e agir sobre ela. Compreender os conceitos de comprimento, área e volume de um sólido geométrico, sedimentando os conhecimentos relativos à modelagem e à resolução de problemas.</p>	<p>H40. Identificar e resolver problemas que envolvam formas geométricas espaciais, interpretando informações, formulando hipóteses, elaborando estratégias de resolução e prevendo resultados de forma crítica e construtiva. (GII)</p>

BIOLOGIA

CONTEÚDO

Fundamentos

- Organização geral da vida – Visão geral da biologia e suas relações com o mundo e sociedade atual.
- Descobrimos as células – Análise comparativa entre os tipos celulares.
- A química celular – Substâncias químicas envolvidas com as atividades celulares.
- Proteínas – Análise estrutural e funcional das moléculas proteicas.

Origem e manutenção da vida

- Material genético: estrutura e função – Estrutura química dos ácidos nucleicos e funcionamento do código genético.
- Compartimentos celulares – Estrutura dos organelos celulares e suas funções.
- Bioenergética – Principais processos celulares associados à absorção e liberação de energia.
- A origem da vida – Teorias que buscam explicar a origem da vida no planeta.

Continuidade da vida

- Núcleo celular – Análise morfológica do núcleo interfásico.
- Divisão celular – Estudos dos processos de divisões celulares (mitose e meiose).
- Bases da reprodução – Análise dos principais aspectos reprodutivos dos seres vivos.
- Desenvolvimento animal – Fases do desenvolvimento do embrião e estudo sobre os anexos embrionários.

Manutenção da infraestrutura

- Tecidos de revestimento – Aspectos morfológicos (citológico e histológico) dos tecidos epiteliais.
- Tecidos conjuntivos – Aspectos morfológicos (citológico e histológico) dos principais tecidos conjuntivos.
- Imunidade – Tipos celulares e fisiologia dos principais mecanismos de defesa orgânica.
- Tecidos nervoso e muscular – Aspectos morfológicos (citológico e histológico) dos tecidos nervoso e muscular.

Um mundo microscópico

- Classificando a diversidade – Principais regras, critérios e níveis taxonômicos associados à classificação biológica.
- Bactérias e fungos – Características morfológicas, relacionais e reprodutivas de bactérias e fungos.
- Os protistas – Características morfológicas, relacionais e reprodutivas dos protozoários e algas.
- Protozooses – Análise dos ciclos das principais protozooses do Brasil, ressaltando aspectos de saúde pública.

Diversidade animal

- Invertebrados mais simples – Características morfológicas, evolutivas, relacionais e reprodutivas dos invertebrados mais simples.
- Helmintíases – Análise dos ciclos das principais helmintíases do Brasil, ressaltando aspectos de saúde pública.

- Invertebrados mais complexos – Características morfológicas, evolutivas, relacionais e reprodutivas dos invertebrados mais complexos.
- Cordados – Características morfológicas, evolutivas, relacionais e reprodutivas dos principais grupos de cordados.

A vida dos animais

- Digestão e respiração – Análise da morfologia e fisiologia dos sistemas digestório e respiratório.
- Circulação, equilíbrio hidrossalino e excreção – Análise da morfologia e fisiologia dos sistemas circulatório e excretor.
- Integração e coordenação nervosa e endócrina – Análise da morfologia e fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino.
- Reprodução – Morfologia (externa e interna) e fisiologia do sistema reprodutor masculino e do feminino, salientando métodos de contracepção e prevenção às DSTs.

As plantas

- Grupos vegetais – Aspectos morfológicos, evolutivos e reprodutivos dos grupos vegetais.
- Tecidos e órgãos – Estudo histológico (tecidos) e anatômico (órgãos) dos vegetais.
- Transporte de nutrientes – Mecanismos de condução de seiva bruta e elaborada.
- Plantas e meio ambiente – Estudo sobre comportamento de espécies vegetais em resposta às situações ambientais.

Fundamentos da genética

- O vocabulário genético – Terminologia básica aplicada à genética.
- Mono-hibridismo: Mendel e variações – Análise da primeira lei de Mendel e de heranças variadas.
- Grupos sanguíneos – Mecanismos de determinação dos grupos sanguíneos, genética desses grupos e implicações na sociedade atual.
- Poli-hibridismo: Mendel e variações – Análise da segunda lei de Mendel (Di-hibridismo) e de heranças variadas.

Variabilidade e evolução

- Ligação gênica e permutação – Herança de genes associados ao mesmo filamento cromossômico (*linkage*) e ocorrência de *crossing-over* (permutação gênica).
- Sexo e herança – Mecanismos de determinação de sexo e herança de genes associados aos cromossomos sexuais.
- Bases genéticas da evolução – Análise das frequências gênicas em populações e dos principais processos mutagênicos.
- Evolução: ideias e evidências – Teorias evolutivas e evidências do processo evolutivo.

Meio ambiente

- Seres vivos, ambiente e energia – Comportamento da energia e da matéria ao longo das cadeias tróficas.

- Relações ecológicas – Relações ecológicas (harmônicas e desarmônicas) estabelecidas pelos seres vivos.
- Estudo das populações – Características e dinâmica de populações.
- Ambiente e biodiversidade – Ambientes naturais e a relação com a biodiversidade.

Ambiente e sociedade

- Grandes paisagens naturais – Biomas terrestres.
- Biosfera e ação humana: atmosfera – Características gerais da atmosfera terrestre e estudo das

principais consequências da ação humana sobre esse ambiente.

- Biosfera e ação humana: hidrosfera – Características gerais da hidrosfera terrestre e estudo das principais consequências da ação humana sobre esse ambiente.
- Biosfera e ação humana: solo e resíduos sólidos – Características gerais do ambiente edáfico (solo) e estudo das principais consequências da ação humana sobre esse ambiente.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Aplicar conceitos que permitam posicionar a biologia no tempo e no espaço social, reconhecendo sua importância e abrangência na sociedade atual e sua autonomia como disciplina no enfoque relativo às características gerais dos seres vivos, sua morfologia, fisiologia, etologia e o estabelecimento da teia de relações ambientais e espaço-temporais.</p>	<p>H01. Identificar por meio da análise de textos, artigos e reportagens a importância do conhecimento biológico para o desenvolvimento tecnológico humano, bem como na identificação, diagnóstico e solução dos problemas produzidos pelos avanços tecnológicos e pelo aumento e dispersão da população humana. (GI)</p> <p>H02. Identificar em textos ou iconografias o objeto de estudo da biologia e sua imensa abrangência, estabelecendo relações entre isso e os princípios da diversidade e da unidade. (GII)</p> <p>H03. Conceituar biodiversidade, relacionando-a com a evolução das espécies. (GII)</p>
<p>CA2. Aplicar conceitos que permitam compreender a célula como a unidade estrutural e funcional dos seres vivos, caracterizando-a em seus aspectos gerais e diferenciando os seus tipos fundamentais.</p>	<p>H04. Associar o conhecimento citológico ao desenvolvimento histórico do conhecimento biológico, bem como ao aprimoramento dos equipamentos de observação microscópica. (GII)</p> <p>H05. Estabelecer o conceito de dimensão e de proporção no ambiente biológico, considerando o conhecimento das principais unidades de medida aplicadas nesse ambiente. (GII)</p> <p>H06. Diferenciar, usando descrição ou esquematização, uma célula eucariótica animal de uma célula eucariótica vegetal, vinculando essas diferenças estruturais às capacidades fisiológicas dessas células. (GI)</p>
<p>CA3. Aplicar conceitos que permitam compreender a identidade química dos seres vivos, estabelecendo como parâmetro a composição química geral desses seres; enumerando as moléculas diretamente envolvidas com os seres vivos, bem como as substâncias comuns a seres vivos e não vivos; reconhecendo suas propriedades e importância ao funcionamento dos processos vitais.</p>	<p>H07. Caracterizar a composição química de um ser vivo, classificando as estruturas químicas como inorgânicas ou orgânicas, utilizando como parâmetros dados químicos estruturais, origem e especificidade. (GII)</p> <p>H08. Conceituar metabolismo, subdividindo-o em catabolismo e anabolismo, ressaltando o aspecto complementar estabelecido por esses dois grandes processos e associando-os à configuração e controle dos ciclos bioquímicos. (GI)</p> <p>H09. Identificar estruturalmente as principais moléculas orgânicas associadas aos processos vitais, enumerando suas principais funções, bem como os aspectos patológicos associados ao excesso ou carência dessas estruturas químicas e suas respectivas medidas preventivas. (GI)</p>
<p>CA4. Aplicar conceitos que permitam compreender a estrutura dos tecidos animais a partir da associação cooperativa das células, analisando a diversidade morfológica e fisiológica desses tecidos e suas correlações.</p>	<p>H10. Caracterizar os tecidos de revestimento e conjuntivos, diferenciando-os e associando-os a suas funções, bem como relacionar as estruturas morfológicas às respectivas funções. (GII)</p> <p>H11. Associar a morfologia e a fisiologia das células dos tecidos de função especial com suas funções globais. (GII)</p> <p>H12. Descrever os principais processos envolvidos com a defesa orgânica, estabelecendo relações entre esses processos no sentido de promover a eficácia e a especificidade do sistema imune. (GII)</p>

<p>CA5. Constatando a importância da construção de um método de classificação biológica para o trabalho com a biodiversidade da vida no planeta Terra, conhecer as técnicas utilizadas nesse método e seus níveis hierárquicos. A partir desse conhecimento, analisar morfológica e fisiologicamente os principais grupos de seres componentes dos reinos Monera, Protista e Metazoa.</p>	<p>H13. Identificar os principais critérios utilizados no posicionamento dos seres vivos nos seus respectivos níveis de classificação. (GI)</p> <p>H14. Com base na análise das características estruturais e das relações ecológicas de vírus e bactérias, identificar o envolvimento desses organismos com a vida humana e de outros seres. (GI)</p> <p>H15. Descrever os protozoários em seus aspectos morfológicos e fisiológicos básicos, associando-os aos seus nichos ecológicos e identificando, dentro desses aspectos, os principais critérios para a classificação desses seres. (GI)</p> <p>H16. Identificar as principais protozooses brasileiras, reconhecendo na interpretação de seus ciclos parasitológicos as formas de transmissão, profilaxia, os seres envolvidos, sintomatologia e formas de tratamento. Dentro dos aspectos socioambientais, relacionar os principais fatores que predispõem a população a essas protozooses e as possíveis soluções para esses fatores. (GII)</p> <p>H17. Dentro do grupo dos invertebrados, reconhecer, em cada filo, suas características morfológicas e os principais aspectos fisiológicos. A partir de conhecimentos prévios, leituras e pesquisas, relacionar e diversificar esses seres em seus aspectos embrionários e evolutivos. (GII)</p> <p>H18. Identificar as principais helmintíases brasileiras, reconhecendo na interpretação de seus ciclos parasitários as formas de transmissão, profilaxia, os seres envolvidos, sintomatologia e formas de tratamento. Dentro dos aspectos socioambientais, relacionar os principais fatores que predispõem a população a essas helmintíases e as possíveis soluções para esses fatores. (GII)</p> <p>H19. Com base no estudo sobre o filo <i>Chordata</i>, estabelecer as principais características que levaram esse grupo a apresentar seu reconhecido sucesso evolutivo, relacionando as principais estruturas e processos adaptativos. (GII)</p>
<p>CA6. A partir do conhecimento das características morfológicas e fisiológicas dos principais sistemas orgânicos humanos, estabelecer relações entre esses sistemas e seus funcionamentos e as consequências das possíveis sobrecargas e deficiências ocasionadas pelo envolvimento socioambiental da população humana. Da análise dessas relações, desenvolver a consciência relacionada com o cultivo e/ou mudança de hábitos, no sentido de, ao menos, atenuar os impactos causados pela vida humana moderna.</p>	<p>H20. Identificar e relacionar os principais órgãos componentes dos principais sistemas orgânicos, associando-os com seu funcionamento. (GII)</p> <p>H21. Identificar fatores ambientais e/ou sociais que interferem direta ou indiretamente na homeostase dos sistemas orgânicos, ocasionando sintomas debilitantes das condições e das ações humanas, localizando fatores predisponentes para a manifestação desses processos e identificando mudanças de atitudes e aquisições de ações que evitem ou minimizem as possibilidades de manifestações de doenças envolvidas com os sistemas fisiológicos. (GI)</p>
<p>CA7. Aplicar conceitos que permitam conhecer os grupos vegetais, estabelecendo uma ligação evolutiva entre esses grupos por meio do reconhecimento e comparação de aspectos plesiomórficos e apomórficos nesses grupos vegetais. Com o vínculo evolutivo em mente, aprofundar-se nos aspectos morfológicos, fisiológicos e ecológicos associados a esses grupos.</p>	<p>H22. Realizar um estudo comparativo entre os grupos vegetais no sentido de reconhecer os ganhos evolutivos conquistados por esses seres, nos aspectos morfológicos, fisiológicos e principalmente reprodutivos. (GII)</p> <p>H23. Identificar, a partir da análise de ciclos reprodutivos vegetais, as fases gametofítica e esporofítica, a ocorrência da meiose e as respectivas cargas genéticas das estruturas envolvidas com o ciclo considerado. (GI)</p> <p>H24. Identificar as características morfológicas dos diferentes tecidos vegetais, relacionando-as com os seus aspectos funcionais na planta. (GII)</p> <p>H25. Associar estruturas e processos físicos e químicos com os fenômenos fisiológicos ocorridos em vegetais, reconhecendo a importância da participação de estruturas químicas especiais, como fitormônios e fitocromos, em “percepções” e “ações” realizadas por vegetais em resposta a estímulos do ambiente externo e interno. (GII)</p>
<p>CA8. Aplicar e reconhecer os conceitos básicos e mecanismos determinantes da hereditariedade nos seres vivos, adquirindo e/ou utilizando modelos e métodos para solução de problemas propostos referentes aos diferentes processos de transmissão de características. A partir do desenvolvimento do conteúdo, reconhecer de forma relacional a aplicabilidade dos métodos e cálculos em diversas situações e conflitos cotidianos.</p>	<p>H26. Assimilar conceitos e denominações básicas relacionados com a área de genética, identificando os aspectos experimentais adotados por Mendel na determinação da lei da transmissão de caracteres adquiridos. (GI)</p> <p>H27. Reconhecer os aspectos bioquímicos e genéticos dos grupos sanguíneos humanos, dominando a partir da aquisição desse conteúdo a técnica de determinação laboratorial dos grupos; bem como das possíveis transfusões, associando o conhecimento adquirido a processos atuais de utilização dos fatores determinantes dos grupos sanguíneos como mecanismo jurídico no processo de eliminação de possíveis suspeitos em casos de paternidade duvidosa. (GII)</p> <p>H28. Generalizar as ideias de Mendel sobre herança de um par de alelos para estudos sobre heranças alélicas simultâneas, bem como reconhecer exceções a essa generalização, conhecidas como variações da segunda lei de Mendel, identificando seus mecanismos específicos de herança. (GIII)</p>

<p>CA9. Estabelecer relações entre o conhecimento citológico e genético na determinação de heranças associadas à ligação entre genes, presentes em um mesmo filamento cromossômico, ou ainda ligados aos cromossomos sexuais, na formação de gametas e suas consequentes implicações. Reconhecer a importância dos processos genéticos de determinação de herança no estabelecimento da variabilidade dos espécimes e suas consequências evolutivas. Realizar um paralelo histórico-científico entre o surgimento das principais ideias evolutivas e o contexto histórico no momento de suas formulações, relacionando os principais fatores determinantes para cada uma das teorias evolutivas.</p>	<p>H29. Identificar a situação citológica que propicia o fenômeno conhecido como <i>linkage</i> com ou sem <i>crossing-over</i> e suas implicações nas proporções dos gametas formados. (GI)</p> <p>H30. Reconhecer em proporções de gametas ou da prole formada a ocorrência do processo de recombinação gênica. (GI)</p> <p>H31. Identificar a especificidade estrutural e funcional do par de cromossomos sexuais humanos e de outros animais, associando-o com a determinação cromossômica do sexo. (GII)</p> <p>H32. Diferenciar, em relação ao mecanismo de herança, os três principais tipos de herança associados ao par sexual de cromossomos, identificando-os por meio dos resultados e/ou da análise de heredogramas. (GI)</p> <p>H33. Reconhecer o comportamento dos genes em uma população, associando esse comportamento ao mecanismo de evolução dos seres, estabelecendo assim uma interdependência entre os processos genéticos e os processos evolutivos. (GII)</p> <p>H34. Identificar as premissas e os fatores básicos acessados por Darwin e Lamarck para a determinação de suas teorias, estabelecendo uma comparação entre os fatores envolvidos e suas participações distintas em cada uma das teorias propostas. (GI)</p> <p>H35. Identificar e relacionar as principais evidências do processo evolutivo e determinar a participação desse processo na formação de novas espécies. (GII)</p>
<p>CA10. Aplicar conceitos, análise de gráficos e/ou esquemas para estabelecer uma base teórica sobre os princípios constituintes da ecologia, identificando os mecanismos mantenedores de equilíbrio dos sistemas naturais e instrumentalizando-se para a identificação, análise e determinação de ações positivas em situações-problema geradas pela interferência da tecnologia humana sobre os sistemas da natureza.</p>	<p>H36. Analisar as relações tróficas entre os seres vivos de um ecossistema, identificando a posição de cada um em uma cadeia ou teia trófica e estabelecendo o papel de cada ser e o comportamento da matéria e da energia nesses sistemas. (GIII)</p> <p>H37. Reconhecer as pirâmides ecológicas como formas alternativas de representação de uma relação trófica, identificando seus três tipos básicos, fatores envolvidos em cada um e, principalmente, o comportamento de cada pirâmide quanto a uma possível inversão espacial. (GI)</p> <p>H38. Classificar as relações inter- e intraespecíficas ocorridas em um ecossistema, de acordo com o balanço custo/benefício entre os participantes e as suas características específicas, determinando suas consequências em níveis individuais e principalmente suas implicações ecológicas e evolutivas. (GII)</p> <p>H39. Reconhecer por textos didáticos e análise de gráficos os princípios básicos que regem uma população e seu comportamento numérico. (GI)</p>
<p>CA11. Analisar os aspectos característicos dos principais ecossistemas mundiais e brasileiros, estabelecendo os níveis de especificidades e diversificações de fauna e flora. A partir da análise realizada, identificar e ponderar sobre a intensidade das ações antrópicas sobre esses ambientes e sobre os principais domínios da biosfera.</p>	<p>H40. Caracterizar os principais biomas globais em seus aspectos faunísticos e de flora. (GI)</p> <p>H41. Identificar e relacionar as características físicas, químicas e ecológicas dos ecossistemas aquáticos. (GII)</p> <p>H42. Identificar, quantificar e qualificar os principais problemas promovidos pela ação antrópica sobre a atmosfera e a hidrosfera, determinando suas consequências e vislumbrando possíveis soluções e/ou mitigações. (GII)</p> <p>H43. Identificar, quantificar e qualificar os principais problemas promovidos pela ação antrópica, principalmente em centros urbanos, em respeito à produção e destinação de resíduos sólidos, suas implicações e possíveis soluções já adotadas ou por adotar. (GII)</p> <p>H44. Reconhecer vias poluidoras e/ou alteradoras das condições edáficas, principalmente nas ações agrícolas, de desmatamento e de ocupação populacional e industrial, determinando suas consequências e vislumbrando possíveis processos de redução de impactos, recuperação de ambientes e/ou processos de mitigação. (GI)</p>

FÍSICA

CONTEÚDO

Cinemática escalar

- Noções básicas sobre cinemática escalar
- Análise do Movimento Uniforme (MU)
- Análise do Movimento Uniformemente Variado (MUV)
- Interpretação de gráficos no MU e no MUV

Leis de Newton

- Estudo da cinemática vetorial
- Análise das leis de Newton
- Estudo das forças na mecânica
- Estudo das trajetórias curvas

Energia, dinâmica impulsiva e estática

- Conceito de trabalho e potência
- A energia e sua conservação
- Análise da dinâmica impulsiva
- Estudo da estática

Gravitação universal — Hidrostática

- Gravitação universal
- Estudo dos movimentos relativos e dos lançamentos de projéteis
- Conceito de densidade e pressão
- Análise dos vasos comunicantes e do empuxo

Termologia

- Estudo da termometria
- Estudo da calorimetria
- Análise da propagação de calor
- Estudo da dilatação térmica

Termodinâmica

- Estudo dos gases
- Interpretação de diagramas de fases
- Análise do trabalho termodinâmico
- Estudo das leis da termodinâmica

Óptica

- Análise dos espelhos planos e esféricos
- Estudo da refração da luz
- Análise das lâminas de faces paralelas e dos prismas
- Análise das lentes esféricas e instrumentos ópticos

Ondulatória

- Estudo das ondas
- Análise de fenômenos ondulatórios
- Estudo da acústica
- Análise de movimentos harmônicos simples

Eleticidade

- Análise da carga elétrica e processos de eletrização
- Estudo das forças elétricas e campos elétricos
- Estudo do potencial elétrico e do trabalho da força elétrica
- Análise dos capacitores

Eletrodinâmica

- Estudo da corrente elétrica e das leis de Ohm
- Conceito de potência elétrica
- Análise da associação de resistores
- Estudo dos geradores e receptores de eletricidade

Circuitos elétricos / Eletromagnetismo

- Interpretação de medidas elétricas
- Análise de circuitos elétricos
- Estudo do eletromagnetismo
- Análise da força e da indução magnética

Física moderna

- Noções sobre relatividade
- Análise de modelos atômicos
- Noções sobre energia nuclear
- Conceito de dualidade partícula-onda

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
CA1. Aplicar conceitos que permitam compreender movimentos que ocorrem no cotidiano, considerando suas representações e análises.	H01. Identificar por intermédio de diferentes linguagens (discursiva, tabelas, gráficos, diagramas e funções matemáticas) formas de representação de movimentos. (GI) H02. Classificar movimentos de acordo com características comuns, considerando tipo de trajetória e comportamento da velocidade. (GII) H03. Relacionar grandezas presentes nos movimentos e executar operações matemáticas para calculá-las. (GII)
CA2. Aplicar conceitos que permitam compreender as variações que ocorrem nos movimentos, bem como suas conservações.	H04. Identificar a força como causa da variação do movimento. (GI) H05. Prever e analisar fenômenos relacionados com movimentos, usando as leis de Newton e a conservação da quantidade de movimento. (GIII) H06. Verificar transformações de energia mecânica em situações do cotidiano. (GI) H07. Analisar a ausência de movimento, observando as condições de equilíbrio de um corpo. (GIII)
CA3. Aplicar conceitos da física que permitam compreender os elementos que compõem o Universo, localizando o homem e seu planeta no espaço e no tempo.	H08. Estimar e comparar dimensões dos corpos celestes: tamanhos e distâncias. (GI) H09. Analisar as interações gravitacionais entre objetos e entre corpos celestes, associando a periodicidade de movimentos a fenômenos naturais. (GIII) H10. Identificar movimentos sob a influência de campos gravitacionais. (GI)
CA4. Apresentar conclusões sobre variáveis relacionadas aos fluidos e entender o fenômeno da flutuação dos corpos.	H11. Aplicar os conceitos de densidade e pressão e relacioná-los a situações do cotidiano. (GIII) H12. Analisar o empuxo, aplicando-o em situações envolvendo a flutuação dos corpos. (GIII)
CA5. Avaliar fontes de calor, propriedades térmicas dos materiais e transformações térmicas em fenômenos naturais e processos tecnológicos.	H13. Distinguir e comparar diversos procedimentos de medidas de temperatura, bem como seu controle. (GI) H14. Identificar situações que envolvem trocas de calor com e sem mudança de estado físico, quantificando o calor trocado e associando-o a fenômenos naturais e tecnológicos. (GII) H15. Analisar propriedades térmicas dos materiais e processos de transmissão de calor. (GIII) H16. Utilizar os princípios fundamentais da termodinâmica nas máquinas térmicas, reconhecendo seus ciclos de funcionamento e comparando suas potências e rendimentos. (GII)
CA6. Fazer prognósticos sobre os processos de produção, transmissão e detecção de sons e imagens, dominando as tecnologias da informação e comunicação.	H17. Identificar e descrever, com o uso da linguagem gráfica e discursiva, fenômenos relacionados com a produção, propagação e recepção da luz. (GI) H18. Comparar e analisar equipamentos envolvidos com a formação de imagens e sua utilização na melhoria da visão, como projetores, máquinas fotográficas, telescópios, microscópios etc. (GIII) H19. Identificar e descrever, com o uso da linguagem gráfica e discursiva, fenômenos relacionados com a produção, propagação e recepção do som. (GI) H20. Comparar e analisar equipamentos envolvidos com a produção e detecção do som, bem como sua melhoria nos processos da fala e da audição, como microfones, alto-falantes, aparelhos auditivos, gravadores etc. (GIII) H21. Distinguir e analisar os principais meios de produção, transmissão e detecção de ondas mecânicas e eletromagnéticas e relacioná-los com o funcionamento dos vários equipamentos disponíveis atualmente. (GIII)
CA7. Entender fenômenos elétricos e magnéticos que ocorrem na natureza e relacioná-los com processos tecnológicos, avaliando parâmetros de segurança, economia de energia e impactos ambientais.	H22. Identificar grandezas elétricas presentes no cotidiano, bem como analisar o princípio de funcionamento de equipamentos elétricos. (GIII) H23. Avaliar o funcionamento de circuitos elétricos residenciais, relacionando-os com o consumo de energia elétrica. (GIII) H24. Comparar processos de geração de energia elétrica, identificando as transformações de energia envolvidas e os impactos sociais, econômicos e ambientais ocorridos. (GI)
CA8. Avaliar modelos sobre a estrutura da matéria e caracterizar o espectro eletromagnético, discutindo e refletindo sobre a sua utilização.	H25. Comparar diferentes modelos sobre a estrutura da matéria e sobre as radiações, observando sua evolução cronológica. (GI) H26. Constatar a utilização de tecnologias relacionadas ao espectro eletromagnético, tais como <i>laser</i> , raios X etc., e reconhecer seus riscos e benefícios. (GI)

QUÍMICA

Conteúdo

Propriedades gerais da matéria / Atomística

- Os primórdios de uma ciência
- Uma visão geral das principais propriedades e características dos materiais
- Constituição e particularidades da menor unidade formadora da matéria
- Propriedades periódicas dos elementos químicos

Substâncias inorgânicas

- Ligações químicas e tipos de substâncias
- Geometria molecular e forças intermoleculares
- Dissociação e ionização / Conceitos de ácidos
- Bases e sais

Reações inorgânicas

- Óxidos / Como podem ser classificadas as reações químicas?
- Classificação e ocorrência das reações químicas

Cálculos químicos / Gases

- As principais grandezas utilizadas no estudo da química e suas relações
- Estudo dos gases
- Análise quantitativa das reações químicas

Estudo das soluções

- Classificação de soluções e suas formas de expressar relações entre soluto, solvente e solução
- Diluição e mistura de soluções
- Reações químicas em soluções — Misturas de soluções! Como resolver?
- Propriedades coligativas

Termoquímica e cinética química

- Como tratar as trocas de calor em processos físico-químicos
- Como calcular as trocas de calor em processos físicos e químicos
- Avaliando a rapidez das reações químicas
- Fatores que influem na rapidez das reações químicas

Equilíbrio nas reações químicas

- O que são equilíbrios químicos?
- Deslocamento de equilíbrio químico
- Equilíbrios iônicos
- Soluções-tampão / Produto de solubilidade

Eletroquímica e radioatividade

- Número de oxidação e reações de oxirredução
- Espontaneidade de reações de oxirredução e pilhas
- Eletrólise ígnea, aquosa e estequiometria das reações de oxirredução
- Radioatividade

Química orgânica

- Histórico, noções básicas e nomenclatura de hidrocarbonetos
- Classificação de cadeias e nomenclatura de hidrocarbonetos ramificados
- Classes funcionais orgânicas: funções oxigenadas
- Classes funcionais orgânicas: outras funções

Isomeria e reações orgânicas

- Isomeria plana e isomeria geométrica
- Isomeria óptica
- Reações de substituição
- Reações de adição

Reações orgânicas

- Reações de fermentação e oxidação
- Reações de esterificação e saponificação
- Reações de desidratação e eliminação
- Reações de polimerização e polímeros

Bioquímica, petróleo, carvão e gás natural

- Proteínas e vitaminas
- Lipídios e açúcares
- Petróleo
- Carvão mineral e gás natural

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Compreender o papel da química no desenvolvimento da ciência e sua relação com aplicações tecnológicas, bem como a interação dessa ciência com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>H01. Relacionar a história da química com a evolução da ciência no decorrer do tempo. (GII)</p> <p>H02. Reconhecer a química como parte integrante do mundo em que vivemos por meio da aplicação de conceitos de substância e dos processos de separação de misturas, selecionando métodos e equipamentos necessários para resolver situações-problema. (GII)</p> <p>H03. Reconhecer os modelos atômicos e suas limitações e as características do átomo, de acordo com cada modelo. (GI)</p> <p>H04. Ler e interpretar os dados contidos em uma tabela periódica. (GII)</p> <p>H05. Identificar a unidade de medida correta para algumas grandezas e fazer uso apropriado de gráficos e tabelas. (GI)</p>
<p>CA2. Compreender como as interações interatômicas e intermoleculares apresentadas em uma dada situação-problema podem relacionar-se com as propriedades macroscópicas das espécies químicas, reconhecendo e interpretando informações apresentadas no cotidiano por meio dos códigos e/ou símbolos relacionados à química e à bioquímica.</p>	<p>H06. Reconhecer interações entre átomos e fornecer fórmulas de substâncias e suas propriedades em ligações químicas, em razão das forças que atuam entre suas estruturas. (GI)</p> <p>H07. Diferenciar classes funcionais das substâncias inorgânicas, suas características, sua linguagem química e atuação no cotidiano. (GI)</p> <p>H08. Identificar quais tipos de transformações químicas resultam em modificações na natureza íntima da matéria. (GI)</p>
<p>CA3. Compreender uma transformação química em razão de diferentes aspectos, considerando estado inicial e final, tempo e energia. Descrever as transformações químicas por meio de códigos e linguagens empregados em química.</p>	<p>H09. Identificar as condições necessárias para a ocorrência de uma transformação química. (GI)</p> <p>H10. Associar reagentes e produtos com processos naturais ou industriais, analisando seus possíveis impactos sociais e ambientais. (GII)</p> <p>H11. Analisar a transformação química como um fenômeno que é produzido pela quebra e formação de ligação química. (GIII)</p> <p>H12. Transformar as reações químicas em linguagem química, ou seja, em equações químicas, e, se houver necessidade, em linguagem usual (cotidiana). (GII)</p> <p>H13. Identificar grandezas para medir a quantidade de matéria em diferentes aspectos quantitativos. (GI)</p> <p>H14. Descrever e interpretar as transformações gasosas. (GII)</p> <p>H15. Estabelecer relações e/ou transformar a quantidade de matéria, em mol, com outras grandezas químicas para efetuar cálculos entre as quantidades de substâncias envolvidas nos processos químicos. (GII)</p> <p>H16. Estabelecer qual(is) é (são) a(s) transformação(ões) sofrida(s) por um gás isolado, ou em uma mistura gasosa, interpretá-la(s) e representá-la(s) em gráficos e tabelas. (GII)</p> <p>H17. Resolver situações-problema referentes à quantidade de matéria necessária e/ou produzida nas reações químicas, empregando as leis ponderais e volumétricas nas transformações químicas, levando em consideração fatores como pureza, excesso de reagente e rendimento. (GII)</p>
<p>CA4. Utilizar o conhecimento da química para compreender informações de diversas naturezas, considerando a linguagem específica, a leitura de tabelas, gráficos, figuras e/ou diagramas. Resolver situações-problema inerentes à análise quantitativa dos componentes de uma mistura e utilizar o conhecimento químico para compreender fenômenos físicos, químicos e biológicos, de forma a intervir em eventos naturais ou antropogênicos.</p>	<p>H18. Avaliar qualitativa e quantitativamente a quantidade de soluto e solvente, com base em diferentes linguagens, independentemente do estado físico.</p> <p>H19. Relacionar as diferentes formas de concentração de soluções. (GII)</p> <p>H20. Comparar as diferentes propriedades físico-químicas, como variação na pressão de vapor, temperatura de ebulição e temperatura de congelamento, de uma substância pura e uma solução. (GI)</p> <p>H21. Reconhecer como a osmose atua nos sistemas químicos e biológicos. (GI)</p>

<p>CA5. Aplicar conceitos que permitam relacionar quantidades de energia com outras grandezas, interpretando dados diferentes contidos em diversas formas de apresentação. Integrar o conhecimento químico como forma de se posicionar sobre o uso de energia sustentável. Elaborar análises sobre a dinâmica das reações químicas e compreender suas propriedades, transformações e modo de atuação.</p>	<p>H22. Resolver situações-problema envolvendo a entalpia das transformações físicas ou químicas em diferentes formas de linguagem. (GII)</p> <p>H23. Empregar modelos para explicar a rapidez de uma reação e os fatores que nela influenciam. (GII)</p> <p>H24. Avaliar matematicamente a rapidez das transformações químicas e as relações com diferentes condições. (GIII)</p> <p>H25. Propor mudanças em determinado sistema para controlar a rapidez das transformações químicas. (GIII)</p>
<p>CA6. Aplicar conceitos que permitam compreender e diferenciar os equilíbrios químicos, considerando-os sistemas dinâmicos com coexistência de reagentes e produtos; e identificar soluções que favoreçam análises e medidas nos diferentes equilíbrios químicos.</p>	<p>H26. Relacionar e identificar os diferentes equilíbrios químicos. (GII)</p> <p>H27. Empregar fatores para deslocar os equilíbrios químicos nas mais diversas situações-problema. (GII)</p> <p>H28. Interpretar informações fornecidas por diferentes formas de linguagem, como gráficos, tabelas, diagramas e figuras. (GII)</p> <p>H29. Propor soluções para fenômenos ambientais, sistematizando o conhecimento dos equilíbrios com outras áreas da ciência. (GIII)</p>
<p>CA7. Compreender a produção e utilização de energia em diferentes situações. Avaliar e julgar a relação custo-benefício de geração de energia por diferentes meios.</p>	<p>H30. Prever a ocorrência de uma reação espontânea de oxirredução. (GIII)</p> <p>H31. Construir sistemas que produzam energia elétrica (ou necessitem dela) para seu funcionamento, selecionando materiais e equipamentos para realização de experimentos. (GII)</p> <p>H32. Articular os fenômenos de oxirredução com propriedades quantitativas das transformações físico-químicas. (GII)</p> <p>H33. Relacionar e identificar as formas relacionadas à energia nuclear e às propriedades de seus decaimentos. (GII)</p>
<p>CA8. Aplicar conceitos que permitam compreender a evolução da química e sua relação com o desenvolvimento tecnológico na história humana; elaborar modelos explicativos como ferramentas no estudo da química orgânica. Compreender e aplicar conceitos das diferentes formas de transformações químicas na química orgânica.</p>	<p>H34. Entender e relacionar a evolução da química orgânica com o avanço tecnológico ao longo da história. (GI)</p> <p>H35. Articular o conhecimento sobre as estruturas das substâncias químicas para resolução de situações-problema que envolvam a formação de cadeias. (GIII)</p> <p>H36. Reconhecer e utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias e transformações químicas e para identificar suas propriedades. (GII)</p> <p>H37. Analisar as diferentes formas de isomeria e relacioná-las com outras áreas do conhecimento científico e industrial. (GIII)</p> <p>H38. Aplicar e desenvolver transformações químicas de substituição e/ou adição para intervir em diferentes situações-problema. (GIII)</p> <p>H39. Analisar e relacionar reações de fermentação como forma de energia nos organismos vivos. (GIII)</p> <p>H40. Interpretar as reações de oxirredução em seus diferentes níveis para aplicá-las em diferentes situações-problema. (GII)</p> <p>H41. Reconhecer e relacionar as reações de esterificação e hidrólise ácida como sistemas em equilíbrio químico. (GII)</p> <p>H42. Aplicar as reações de eliminação em sistemas produtivos para obtenção de materiais que não são produzidos naturalmente. (GIII)</p> <p>H43. Relacionar os diferentes tipos de polímeros e sua ligação com aspectos ambientais advindos de sua fabricação e utilização. (GII)</p>
<p>CA9. Articular o conhecimento químico ao conhecimento biológico.</p>	<p>H44. Reconhecer e relacionar o uso de diferentes materiais, como petróleo, carvão e gás natural, na indústria química. (GII)</p> <p>H45. Avaliar e relacionar as transformações sofridas pelos carboidratos, lipídios e proteínas nos organismos e na indústria química. (GIII)</p>

GEOGRAFIA

CONTEÚDO

As bases naturais da geografia

- Conhecendo o planeta Terra
- A localização dos lugares
- Cartografia: os tipos de mapas
- Os agentes naturais e a construção da superfície terrestre

O espaço geográfico mundial

- O clima e os principais tipos climáticos
- As principais formações vegetais
- As bacias hidrográficas e suas características
- Solo: importância, formação e conservação

Espaço geográfico do Brasil

- A formação e divisão política do território
- A geologia, o relevo e os recursos minerais
- O clima e as formações vegetais
- A hidrografia e os domínios morfoclimáticos

Energia

- As principais fontes de energia I
- As principais fontes de energia II
- A matriz energética do Brasil I
- A matriz energética do Brasil II

População mundial

- Distribuição espacial e o crescimento natural
- Os índices da qualidade de vida (IDH)
- A população brasileira
- A estrutura da população brasileira

Migração e urbanização

- As migrações e a xenofobia
- A dinâmica demográfica do Brasil
- O fenômeno da urbanização
- O espaço urbano brasileiro

Espaço agrário mundial

- Os sistemas e modelos agropecuários
- Os impactos ambientais da agropecuária
- A estrutura fundiária brasileira
- A agropecuária brasileira

Industrialização

- A industrialização e as potências mundiais
- As demais potências industriais
- Os países de industrialização tardia
- O processo de industrialização do Brasil

Meio ambiente e transportes

- Água, importância e prioridade do século XXI
- Os protocolos do meio ambiente
- A evolução dos meios de transporte
- Os transportes no Brasil

Geopolítica

- O confronto entre capitalismo e socialismo
- A geopolítica no século XX
- A ordem mundial da Guerra Fria
- A queda do Muro de Berlim e a nova ordem mundial

A globalização e os rumos da economia

- O neoliberalismo e a reforma do Estado
- O comércio mundial
- A globalização e os blocos econômicos
- As relações comerciais brasileiras

Geopolítica / Focos de tensão

- A ONU e geopolítica dos EUA
- A geopolítica europeia
- A geopolítica na Ásia
- A geopolítica na África e na América

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Aplicar os conhecimentos cartográficos para visualizar informações acerca dos fenômenos naturais e sociais, de modo a compreender como se manifestam, identificando suas razões e intencionalidades resultantes das diferentes formas de intervenção no território e as lógicas geográficas desses fenômenos.</p>	<p>H01. Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, para obter uma visão sintética das realidades geográficas, considerando os diferentes recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação. (GIII)</p> <p>H02. Reconhecer e interpretar mapas resultantes de sensoriamento remoto, considerando-os formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas, utilizando diferentes escalas e considerando os elementos que os compõem, a saber: projeção, escalas métricas e linguagem. (GII)</p> <p>H03. Relacionar os diferentes tipos de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia nas relações de poder entre povos e nações. (GIII)</p> <p>H04. Interpretar mapas de impactos ambientais em diferentes escalas geográficas das principais áreas de risco de eventos sísmicos e vulcânicos no mundo. (GII)</p> <p>H05. Reconhecer, interpretar, representar e localizar por meio dos conhecimentos básicos a importância da cartografia, em seus múltiplos aspectos, como os símbolos e representações, coordenadas geográficas, delimitações espaciais e temporais e a utilização das tecnologias como instrumento de intervenção, de qualquer natureza, no espaço. (GII)</p>

<p>CA2. Aplicar o conhecimento geográfico para compreender a relação existente entre a origem do planeta, sua base física e bioquímica e as ações antrópicas resultantes das aplicações de objetos técnicos e informacionais construídos pela sociedade no espaço geográfico, considerando as combinações desiguais e simultâneas que se expressam em diferentes escalas espaço-temporais.</p>	<p>H06. Classificar e ordenar, sinteticamente, a “linha histórica” da evolução dos conhecimentos humanos, em sua diversidade, sobre as origens e evolução da Terra e do sistema solar; os mitos, crenças, lendas, e os avanços científicos proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico. (GII)</p> <p>H07. Descrever diferentes formas de organização do espaço geográfico contemporâneo, associadas à nova malha relacional resultante do uso das tecnologias avançadas. (GI)</p> <p>H08. Analisar as desigualdades relativas ao conhecimento técnico e tecnológico produzido pelas diversas sociedades em diferentes circunstâncias espaço-temporais resultantes de diferentes aportes tecnológicos (GIII).</p>
<p>CA3. Aplicar conceitos que permitam reconhecer os critérios de regionalização do espaço, em suas dimensões sociopolíticas, culturais e naturais, considerando as diferentes escalas como meio de compreensão das desigualdades regionais, dos processos de construção social, para agir de forma crítica e solidária, em relação a todos os povos e culturas.</p>	<p>H09. Classificar, ordenar e localizar a evolução histórica e a organização política, a “partilha” e as fronteiras internacionais, as “lógicas” geográficas das divisões regionais e o povoamento do Brasil. (GII)</p> <p>H10. Analisar as características da nova ordem mundial, considerando blocos econômicos, relações norte-sul e as de caráter étnico-religioso como formas para descrever a regionalização do espaço mundial, bem como aspectos de ordem física, cultural e econômica. (GIII)</p> <p>H11. Analisar, avaliar e apresentar conclusões sobre o aproveitamento dos recursos naturais, as permanências das desigualdades sociais e seus reflexos nos diversos tipos precários de “organização do espaço” humanizado. (GIII)</p>
<p>CA4. Aplicar conceitos e estabelecer relações entre fatos e informações para compreender a lógica dominante da ordem mundial, sustentada pela geopolítica, pelo poder militar, pelo surgimento de alternativas políticas, por propostas de governança global e de integração regional entre países.</p>	<p>H12. Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais. (GI)</p> <p>H13. Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial. (GII)</p> <p>H14. Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e o papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente. (GIII)</p> <p>H15. Identificar os processos de integração regional na própria ordem mundial contemporânea, apontando o papel dos órgãos multilaterais na própria integração. (GI)</p> <p>H16. Identificar e classificar os diversos elementos que explicam o desencadeamento de numerosos conflitos étnico-culturais no mundo. (GII)</p> <p>H17. Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão “choque de civilizações” no mundo contemporâneo. (GIII)</p> <p>H18. Discutir as perspectivas de superação da ordem geopolítica da atualidade, considerando os preceitos do bem comum e do respeito às diferenças. (GIII)</p>
<p>CA5. Compreender as formas de organização político-econômica do espaço mundial e brasileiro, resultantes da revolução técnico-científica, manifestada pela aceleração e conexão dos fluxos da produção, do consumo e da circulação de pessoas e informações.</p>	<p>H19. Analisar a mundialização da economia e os processos de interdependência e concentração econômica acentuados pelo desenvolvimento de novas tecnologias. (GIII)</p> <p>H20. Descrever o espaço industrial e o espaço agropecuário brasileiro e seus respectivos circuitos de produção. (GI)</p> <p>H21. Analisar as principais características dos organismos que regulam os fluxos econômicos internacionais e o papel das corporações transnacionais, estruturadas em redes geográficas, na nova ordem econômica mundial. (GIII)</p>
<p>CA6. Aplicar conceitos que permitam compreender as realidades geográficas em suas diversas escalas espaciais, considerando o domínio natural e o meio ambiente, tendo em vista as relações entre preservação e degradação dos ambientes naturais, o conhecimento das suas dinâmicas, assim como das formas de controle preventivo.</p>	<p>H22. Descrever e classificar o modelado do relevo brasileiro, considerando a dinâmica tectônica e a atuação das forças endógenas e exógenas. (GII)</p> <p>H23. Relacionar e classificar elementos das bacias hidrográficas brasileiras e suas distintas formas de aproveitamento socioeconômico. (GII)</p> <p>H24. Analisar os mecanismos que envolvem os processos geológicos e geofísicos constituintes da crosta terrestre, responsáveis por sua dinâmica interna e externa em diferentes escalas, e ainda situações climáticas do presente e do passado às condições atuais dos domínios naturais e do meio ambiente na escala mundial. (GIII)</p> <p>H25. Identificar os domínios naturais (litosfera, hidrosfera e atmosfera) e caracterizar os principais biomas do Brasil e do mundo, com destaque para questões relativas à biodiversidade bem como àquelas relacionadas à crise ambiental, considerando mudanças climáticas, contaminação das águas, desmatamento e perda de biodiversidade, e identificar os principais pontos de acordos e tratados internacionais, que procuram reverter a crise ambiental. (GI)</p> <p>H26. Comparar características geográficas dos diferentes domínios naturais, estabelecendo relações entre biomas e domínios morfoclimáticos. (GII).</p> <p>H27. Localizar agentes e ações responsáveis pela crise ambiental e identificar os principais pontos de acordos e tratados internacionais, que procuram reverter a crise ambiental. (GI)</p>

	<p>H28. Prognosticar implicações socioambientais representativas do uso intensivo das tecnologias no meio ambiente terrestre. (G-II)</p> <p>H29. Descrever a importância das fontes naturais de energia e sua relação orgânica, e imprescindível, com as atividades econômicas, especialmente as fósseis, avaliando as fontes tradicionais e “alternativas” de energia quanto às suas vantagens e desvantagens e aos menores custos sociais (humanos) e ambientais, por meio da leitura comparada dos gráficos e tabelas. (GI)</p> <p>H30. Aplicar os conhecimentos básicos obtidos sobre a produção, o comércio internacional e a relação de dependência das fontes de energia, levantando suposições e fazendo prognósticos sobre as tensões políticas e militares entre países. (GIII)</p>
<p>CA7. Aplicar conceitos e utilizar fatos e informações que permitam reconhecer as diferentes fases do processo de urbanização e sua importância no contexto da globalização, o modo de produção no interior das cidades e os processos responsáveis pela hierarquia urbana.</p>	<p>H31. Identificar quantitativa e qualitativamente os ritmos do processo de urbanização no mundo, com destaque para o processo de metropolização, e descrever a formação e a configuração espacial da rede urbana brasileira. (GI)</p> <p>H32. Analisar a geografia das redes mundiais e das cidades globais, na aceleração dos fluxos econômicos materiais e imateriais. (GIII)</p> <p>H33. Analisar as diferentes formas de se estabelecerem as bases da hierarquia urbana. (GIII)</p> <p>H34. Analisar causas e consequências da urbanização. (GIII)</p>
<p>CAS. Aplicar conceitos e analisar fatos e informações que permitam compreender os processos responsáveis pela transição, crescimento, distribuição e concentração da população no Brasil e no mundo, considerando as relações entre a demografia humana, cultura e sociedade e as diferentes formas de apropriação do espaço geográfico.</p>	<p>H35. Descrever a dinâmica demográfica articulando crescimento natural, taxas de mortalidade e natalidade e miscigenação étnica com o crescimento populacional mundial e brasileiro. (GI)</p> <p>H36. Analisar dados da dinâmica demográfica mundial e do Brasil expressos em textos ou tabelas, estabelecendo relações com as formas de organização política e social dos países, bem como analisar as relações existentes entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico. (GIII)</p> <p>H37. Identificar a dinâmica dos fluxos populacionais de imigrantes e a organização do espaço geográfico no Brasil e no mundo. (GI)</p> <p>H38. Caracterizar regionalmente a queda da taxa de fecundidade em diferentes escalas geográficas e articular esse fenômeno ao conceito de transição demográfica. (GIII)</p> <p>H39. Identificar em textos ou iconografias elementos constituintes dos diferentes grupos sociais, considerando práticas econômicas e socioculturais. (GI)</p> <p>H40. Analisar as diferentes formas de organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica, considerando estratégias que promovam formas de inclusão social. (GIII)</p>

HISTÓRIA

CONTEÚDO

Primeiras civilizações

- As primeiras comunidades humanas
- Antiguidade oriental
- Antiguidade ocidental: Grécia
- Antiguidade ocidental: Roma

A humanidade sob os desígnios de Deus

- Alta Idade Média ocidental
- Alta Idade Média oriental
- Baixa Idade Média
- A crise do século XIV e a cultura do Ocidente medieval

Construção do mundo burguês

- Antigo regime, Estados nacionais e absolutismo
- Cultura renascentista
- As Reformas religiosas
- Expansão marítimo-comercial

O encontro de dois mundos

- Comunidades pré-colombianas da América
- Conquista e colonização da América
- Colonização da América portuguesa
- Mineração e revoltas no Brasil colonial

A burguesia molda o seu destino

- A Inglaterra nos séculos XVII e XVIII: revoluções política e industrial
- Crise no antigo regime: iluminismo e liberalismo burguês
- Independência dos Estados Unidos da América
- Estados Unidos no século XIX

Os ventos liberais e a nova ordem americana

- Revolução Francesa
- Era napoleônica e Congresso de Viena
- Emancipações na América espanhola
- Independência e Primeiro Reinado

Expansões burguesas e a reação operária

- Europa no século XIX: unificações e revoluções
- Reações ao capitalismo: operariado e socialismo
- Política e ação imperialista dos Estados Unidos na América Latina
- O imperialismo

Da independência à República

- Período regencial e golpe da maioria
- Segundo Reinado
- Transformações socioeconômicas e República
- A República no tempo dos coronéis

Guerras e crises: marcas do século XX

- A Primeira Guerra Mundial (1914-1918)
- A Revolução Russa de 1917
- A crise capitalista e a grande depressão de 1929
- Totalitarismo de direita: o nazifascismo

O Brasil, o mundo e a “paz nuclear”

- Revolução de 1930 e a Era Vargas
- Segunda Guerra Mundial
- Guerra Fria e descolonização afro-asiática
- Queda de Vargas, redemocratização e República populista

Populismo e militarismo na América Latina

- A América Latina no século XX
- Brasil: colapso do populismo e ditadura militar
- Outra redemocratização e a Nova República
- Crise do socialismo real e globalização

Unilateralismo, terror e crise das ideologias

- A ordem mundial depois do WTC
- O Oriente Médio: conflitos recentes
- Brasil e América Latina na contemporaneidade
- O terrorismo: desafios para o mundo atual

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Aplicar conceitos que permitam compreender a história como uma ciência produzida pelo homem e sujeita a mudanças e continuidades ao longo da existência humana, reconhecendo o papel da geografia e de outras ciências sociais como contributos fundamentais para o estudo das civilizações.</p>	<p>H01. Classificar os fenômenos históricos de um dado período, suas características específicas, para uma compreensão processual e cumulativa da história. (GII)</p> <p>H02. Identificar, classificar e problematizar os períodos da divisão tradicional da história humana, o tempo cronológico e histórico das civilizações. (GII)</p> <p>H03. Identificar as regiões onde surgiram as primeiras civilizações, suas implicações no desenvolvimento dos povos e, considerando textos históricos, as semelhanças e diferenças presentes nessas civilizações em diversos aspectos. (GI)</p>
<p>CA2. Reconhecer diferentes civilizações — ocidentais e orientais — avaliando suas contribuições para o desenvolvimento das relações produtivas, da organização política, da organização social, cultural e filosófica dos povos.</p>	<p>H04. Identificar as características culturais das diferentes civilizações. (GI)</p> <p>H05. Constatar em textos, filmes e outros recursos didático-pedagógicos que ainda persistem, no mundo contemporâneo, elementos herdados das antigas civilizações. (GI)</p> <p>H06. Interpretar textos históricos que possibilitem uma análise crítica e ativa, e não uma visão contemplativa da história. (GII)</p>

<p>CA3. Compreender a existência de condições determinantes para a organização dos povos — condições estruturais (econômicas) e culturais — que acabam por definir o modelo de sociedade e que são, ao mesmo tempo, responsáveis pelo desenvolvimento e até mesmo pela sua falência como modelo hegemônico.</p>	<p>H07. Reconhecer os modos de produção existentes ao longo da história da humanidade e seus aspectos estruturais, assim como sua influência no modo de vida das sociedades. (GI)</p> <p>H08. Discriminar acontecimentos e fatos de cada período histórico e suas implicações para a organização e desenvolvimento da sociedade. (GI)</p> <p>H09. Identificar os regimes de governo e as formas de governo no contexto da divisão tradicional da história e também no tempo histórico, problematizando marcos simbólicos. (GI)</p> <p>H10. Analisar de forma crítica os impactos dos movimentos sociais e culturais na vida do homem e da sociedade. (GIII)</p> <p>H11. Constatar a partir da leitura de textos que as relações existentes entre a economia, a política, a sociedade, a cultura e a ideologia são responsáveis pelos acontecimentos e fenômenos históricos, transformações e rupturas. (GI)</p> <p>H12. Identificar as características econômicas do Brasil e a sua influência na organização da sociedade brasileira em cada período histórico. (GI)</p> <p>H13. Interpretar gráficos e tabelas sobre o desempenho da economia brasileira, como as riquezas produzidas na colônia, como a produção açucareira, exploração do ouro, pecuária e a produção agrícola que atendia ao mercado interno, como a produção de arroz, milho e feijão. (GII)</p> <p>H14. Reconhecer as especificidades das revoltas ocorridas no Brasil colonial e sua respectiva relação com o contexto da política colonialista adotada pela metrópole portuguesa em sua colônia. (GI)</p> <p>H15. Identificar a política econômica europeia no período da colonização, as diferentes formas de colonização e as instituições e órgãos criados pela metrópole no processo de organização da América portuguesa, espanhola e inglesa. (GI)</p> <p>H16. Avaliar os acontecimentos ocorridos na Inglaterra, como a Revolução Industrial, a Revolução Puritana, a Guerra Civil e a Revolução Gloriosa, como parte integrante de um processo de profundas mudanças políticas e econômicas no Estado inglês. (GII)</p>
<p>CA4. Compreender as transformações políticas e econômicas ocorridas ao longo da Idade Moderna, considerando-as decorrentes da revolução científica e do pensamento iluminista, assim como de movimentos de resistência locais.</p>	<p>H17. Identificar os fundamentos teóricos e as características do iluminismo, do liberalismo econômico e da nova ordem burguesa. (GI)</p> <p>H18. Avaliar as influências do liberalismo econômico na organização dos Estados modernos e na ascensão do poder político da burguesia. (GIII)</p> <p>H19. Identificar os fatores que contribuíram para o processo de independência dos Estados Unidos, reconhecendo as diferentes tendências políticas na formação do Estado norte-americano e suas futuras implicações políticas e econômicas. (GI)</p> <p>H20. Analisar as transformações políticas ocorridas na França do século XVIII, seus impactos sobre a velha ordem monárquica e a consolidação de um novo regime político, atentando-se às causas que culminaram nesse processo. (GIII)</p> <p>H21. Analisar os processos de independência ocorridos na América Latina durante o século XIX, identificando o contexto da época e seus desdobramentos na formação dos Estados latino-americanos. (GIII)</p> <p>H22. Avaliar o processo de independência do Brasil a partir da conjuntura político-econômica de Portugal no século XIX e a conseqüente instauração de um governo monárquico. (GIII)</p> <p>H23. Analisar as ações do governo luso no Brasil em seus aspectos econômicos, políticos e culturais, descrevendo as principais características do governo de d. Pedro I, a organização do Estado nacional e a elaboração da Constituição de 1824. (GII)</p> <p>H24. Reconhecer que as unificações tardias na Itália e na Alemanha respondem não apenas por uma mudança na organização política e interna desses povos, mas pela consolidação de uma nova ordem econômica no mundo. (GII)</p> <p>H25. Identificar e distinguir as novas teorias políticas (socialismo utópico e científico, anarquismo e socialismo cristão) e suas concepções. (GI)</p> <p>H26. Reconhecer o vínculo entre o nascimento da classe operária e o desenvolvimento das forças produtivas do sistema capitalista, bem como movimentos e conquistas trabalhistas. (GII)</p>
<p>CA5. Adquirir conhecimentos básicos sobre o imperialismo, como política econômica capitalista, sua teoria, suas ações no mundo como mecanismo de fortalecimento de determinadas nações em decorrência da exploração e empobrecimento de outras.</p>	<p>H27. Avaliar o discurso ideológico que balizou as ações imperialistas ao longo dos séculos XIX e XX e seus impactos sobre as nações e povos dominados. (GIII)</p> <p>H28. Analisar os fundamentos teóricos acerca do imperialismo norte-americano, suas conseqüências, etapas de desenvolvimento e implicações na ordem social. (GIII)</p> <p>H29. Identificar o período histórico e os fatores que proporcionaram o surgimento dos Estados Unidos como potência capitalista mundial. (GI)</p>

<p>CA6. Compreender o período regencial, a crise política e econômica que se instalou no Brasil em decorrência da ausência do monarca, os fatos e acontecimentos do Segundo Reinado no contexto nacional e internacional e mudanças na sociedade brasileira.</p>	<p>H30. Identificar os fatores responsáveis pela crise política no período pós-independência, reconhecendo o período regencial como uma fase de transição caracterizada pela instabilidade. (GI)</p> <p>H31. Identificar os fatores políticos, econômicos e sociais que contribuíram para a consolidação do Segundo Reinado, analisando de forma crítica sua política interna, bem como os conflitos que refletiam um questionamento da ordem política e social vigente no período. (GIII)</p> <p>H32. Reconhecer os avanços no setor econômico, com o desenvolvimento da cafeicultura e do processo de industrialização e modernização, conhecido como Era Mauá. (GI)</p> <p>H33. Estabelecer relações entre a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre do imigrante na perspectiva do avanço das relações de produção capitalista no campo. (GII)</p>
<p>CA7. Compreender de que maneira as transformações socioeconômicas do fim do século XIX contribuíram para o colapso do regime imperial, reconhecendo informações e elementos que expliquem a origem e etapas de desenvolvimento da primeira República.</p>	<p>H34. Interpretar a proclamação da República como um acontecimento histórico, representativo da elite nacional e vinculado aos interesses de determinados segmentos sociais e apartado de uma participação popular mais ampla. (GII)</p> <p>H35. Identificar os períodos (tempo cronológico), governantes, características econômicas e sociais da República brasileira. (GI)</p> <p>H36. Avaliar a política econômica adotada na República Oligárquica, tendo em vista a valorização do setor cafeeiro em detrimento de outras atividades econômicas, bem como as decorrentes consequências para a sociedade. (GIII)</p>
<p>CA8. Analisar acontecimentos e transformações ocorridos nos séculos XX e XXI, compreendendo a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas na organização de uma nova sociedade.</p>	<p>H37. Reconhecer o contexto mundial no início do século XX e sua influência no surgimento de conflitos políticos, econômicos e militares, identificando fatores que desencadearam guerras, revoluções, crises e ideologias. (GI)</p> <p>H38. Analisar as causas da Revolução Russa, comparando o antigo regime russo e o regime comunista instaurado nos governos de Lenin e Stalin. (GIII)</p> <p>H39. Identificar as causas da eclosão da Segunda Guerra Mundial, avaliando as consequências políticas e sociais resultantes do conflito. (GIII)</p> <p>H40. Identificar os fatores que colaboraram para o fim da República Velha, bem como a ascensão e as fases do governo de Getúlio Vargas. (GI)</p> <p>H41. Identificar as áreas de influência soviética e estadunidense no mundo e as crises políticas e movimentos sociais decorrentes desta política de intervenção. (GI)</p> <p>H42. Descrever a política de Estado do governo estadunidense na constituição e fortalecimento de uma nova ordem mundial, identificando as ações políticas, econômicas e militares do governo estadunidense no contexto mundial. (GIII)</p> <p>H43. Descrever o período da República populista, militar e democrática, identificando seus governos, sua política, ação de Estado e os fatores que contribuíram para o golpe militar de 1964. (GI)</p> <p>H44. Reconhecer os mecanismos da crise do regime militar no Brasil e a institucionalização de uma nova ordem política, identificando os movimentos sociais e trabalhistas que contribuíram no processo de redemocratização da sociedade brasileira. (GI)</p> <p>H45. Identificar os conflitos e disputas internacionais recentes no Oriente Médio. (GI)</p>

FILOSOFIA

CONTEÚDO

Caderno 1

- Caracterização da atividade filosófica
- Sobre a origem da filosofia
- As condições socioculturais para o surgimento da filosofia
- As cosmologias gregas
- A questão ontológica
- O movimento sofista
- Sócrates e a filosofia moral
- O método socrático

Caderno 2

- Platão e a teoria das ideias
- A alegoria da caverna e a filosofia de Platão
- Aristóteles: a natureza do saber teórico e o raciocínio lógico
- Ética e política em Aristóteles
- As escolas filosóficas do período helenístico
- A filosofia medieval e o poder da Igreja
- Agostinho: a vida interior e natureza do tempo
- Tomás de Aquino e o projeto de conciliação entre fé e razão

Caderno 3

- A constituição da filosofia moderna: a natureza do saber e uma nova metodologia
- Maquiavel e as questões políticas
- Hobbes e o Estado soberano
- Locke as teses do liberalismo
- O advento do iluminismo
- Jean-Jacques Rousseau: humanidade natural e sociedade civilizada
- A filosofia crítica de Kant
- A ética utilitarista

Caderno 4

- Hegel e o último sistema filosófico
- Filosofia da história e filosofia política no sistema hegeliano
- Kierkegaard: o pensador da subjetividade
- A inversão da dialética em Marx
- A herança da filosofia do marxismo
- Nietzsche: a recusa do projeto clássico da filosofia
- A escola de Frankfurt
- Walter Benjamin e as imagens do pensamento

Caderno 5

- O problema do conhecimento na filosofia
- As possibilidades e as fontes do conhecimento
- Francis Bacon e a teoria dos ídolos
- Descartes: método e verdade
- Locke e o entendimento como objeto de investigação
- David Hume e as dúvidas céticas acerca do entendimento humano
- Kant e a possibilidade do conhecimento
- Comte e o positivismo

Caderno 6

- A identidade da filosofia no século XX
- O indivíduo e a história: o existencialismo em questão
- A historicidade da razão e a filosofia francesa
- Wittgenstein e as questões acerca da natureza da linguagem
- Rorty e a proposta do pragmatismo
- A natureza e o objetivo da ciência
- A filosofia da ciência: um debate entre Popper e Kuhn
- A função social da ciência

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Possuir uma clara compreensão acerca da natureza da atividade filosófica, sua origem, as condições socioculturais em que surgiu e quais as principais questões e autores até o século V a.C.</p>	<p>H01. Reconhecer os elementos distintivos que caracterizam a atividade filosófica. (GI)</p> <p>H02. Observar quais são as condições exteriores, de natureza político-social, que possibilitaram o aparecimento da filosofia no mundo grego do século VI a.C. (GI)</p> <p>H03. Compreender o sentido das primeiras questões formuladas pelos filósofos gregos. (GII)</p> <p>H04. Justificar a relevância de Sócrates e suas questões para a filosofia. (GII)</p> <p>H05. Analisar como a filosofia deslocou suas questões do cosmos para o homem. (GIII)</p> <p>H06. Explicar como as questões levantadas pelos filósofos, entre os séculos VI a.C e V. a.C, influenciaram, decisivamente, todo o desenvolvimento intelectual do Ocidente. (GIII)</p>
<p>CA2. Compreender a relevância das propostas de Platão e Aristóteles para o desenvolvimento da filosofia. Entender quais as transformações ocorridas no interior do mundo grego que levaram ao surgimento das escolas filosóficas do período helenístico. Esclarecer o papel desempenhado pela Igreja na Idade Média e as contribuições de Agostinho e Tomás de Aquino para a filosofia.</p>	<p>H07. Identificar as principais questões presentes na filosofia de Platão e Aristóteles. (GI)</p> <p>H08. Entender quais as principais diferenças entre a sociedade antiga e a medieval e como essas diferenças afetam o desenvolvimento do pensamento filosófico. (GI)</p> <p>H09. Interpretar e fazer uso adequado dos conceitos presentes na filosofia platônica e aristotélica. (GII)</p> <p>H10. Justificar as teses apresentadas pelas escolas filosóficas do período helenístico. (GII)</p> <p>H11. Avaliar as contribuições trazidas por Agostinho e Tomás de Aquino para o subsequente desenvolvimento da filosofia. (GIII)</p>

<p>CA3. Compreender como se constitui a filosofia moderna e quais as principais inovações apresentadas nesse período. Entender a importância da política e da ética no interior dos textos dos principais filósofos modernos.</p>	<p>H12. Observar quais as principais mudanças introduzidas pelos filósofos modernos. (GI) H13. Identificar como os temas pertencentes à ética e à política permeiam a reflexão filosófica moderna. (GI) H14. Justificar a importância de uma nova metodologia, proposta por Bacon, para a obtenção do conhecimento. (GII) H15. Interpretar os novos significados de que se revestem clássicos termos filosóficos. (GII) H16. Avaliar a importância das propostas desenvolvidas no campo da ética e da política pelos filósofos modernos. (GIII)</p>
<p>CA4. Compreender a importância da filosofia de Hegel e quais os desdobramentos que decorrem a partir de sua filosofia. Conhecer as propostas de autores que recusaram a filosofia sistemática de Hegel e indicaram novas alternativas para a reflexão filosófica, fundamentalmente na esfera política.</p>	<p>H17. Identificar os elementos fundamentais da filosofia hegeliana. (GI) H18. Constatar como ocorreu a recepção da filosofia hegeliana e as reações a essa proposta. (GI) H19. Justificar as reações à proposta de Hegel. (GII) H20. Analisar as consequências das recusas à filosofia de Hegel na esfera política. (GIII) H21. Avaliar a pertinência das noções das escolas pós-hegelianas para a sociedade contemporânea. (GIII)</p>
<p>CA5. Situar a discussão filosófica no âmbito da teoria do conhecimento. Compreender as propostas dos principais autores modernos acerca da questão gnosiológica. Perceber a relevância da filosofia de Kant a respeito da possibilidade do conhecimento e a classificação de saberes proposta por Comte.</p>	<p>H22. Observar a importância das questões em torno do conhecimento para a filosofia. (GI) H23. Descrever as novas propostas metodológicas e as explicações, oferecidas pelos filósofos modernos, para as questões acerca do conhecimento. (GI) H24. Classificar as propostas gnosiológicas de acordo com as escolas filosóficas. (GII) H25. Avaliar o impacto da proposta kantiana para o subsequente desenvolvimento das questões acerca do conhecimento. (GIII) H26. Analisar como a classificação de saberes herdada de Comte influencia a filosofia contemporânea. (GIII)</p>
<p>CA6. Compreender como a filosofia se constitui no século XX. Perceber quais são os principais autores e temas desse período. Entender como a história e a linguagem se tornam temas fundamentais para a reflexão filosófica e como a noção de verdade é duramente criticada pelas novas tendências filosóficas contemporâneas.</p>	<p>H27. Identificar os elementos presentes na filosofia contemporânea. (GI) H28. Descrever as propostas epistemológicas contemporâneas. (GI) H29. Justificar os novos objetos da reflexão filosófica. (GII) H30. Classificar as propostas filosóficas contemporâneas. (GII) H31. Avaliar o impacto das novas propostas filosóficas para a sociedade contemporânea. (GIII) H32. Levantar hipótese sobre os caminhos que a filosofia contemporânea poderá trilhar. (GIII)</p>

SOCIOLOGIA

CONTEÚDO

Caderno 1

- A sociologia como ciência
- Como a sociologia pode auxiliar nossas vidas?
- Sociologia e as relações sociais no mundo contemporâneo
- Auguste Comte e as origens da sociologia
- Émile Durkheim e o fato social
- Os primeiros fundamentos da teoria sociológica de Karl Marx
- Karl Marx e a luta de classes
- Max Weber e a teoria da ação social

Caderno 2

- Max Weber e a ética protestante
- Os primórdios da sociologia no Brasil
- Raízes do Brasil: Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda
- A sociologia de Florestan Fernandes
- Darcy Ribeiro e o povo brasileiro
- A sociologia de Fernando Henrique Cardoso e Octávio Ianni
- Funcionalismo e perspectiva do conflito
- Perspectiva da ação social ou interacionismo simbólico

Caderno 3

- Indivíduo e sociedade: sociabilidade e socialização
- Educação e sociedade
- Cultura e sociedade
- Cultura e ideologia
- A indústria cultural e o poder dos meios de comunicação
- Cidades e desigualdades sociais

- Movimentos sociais
- Discriminação social e marginalidade

Caderno 4

- Para abrir as ciências sociais: crise de paradigmas
- Características da cultura brasileira
- Sincretismo religioso
- Identidade nacional
- Interesses e sociedade civil
- Desvios de conduta numa perspectiva sociológica
- Família numa perspectiva sociológica
- Violência e sociedade

Caderno 5

- Trabalho e sociedade
- O trabalho no capitalismo
- Trabalho e emprego
- Estratificação e classes sociais
- Desigualdades sociais
- Estado, democracia e cidadania
- Formas de governo ou regimes políticos
- Brasil e América Latina: política interna e externa

Caderno 6

- Democracia: pluralismo e diversidade
- Participação política e cidadania
- A política para além do Estado: a cidadania como expressão cotidiana da política
- Formas de exclusão social: desigualdade, gênero e cor
- A sociologia e a questão da “raça”
- O preconceito de gênero
- Como reduzir as desigualdades?
- O que é globalização?

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>CA1. Identificar as condições históricas nas quais se desenvolvem os primeiros esforços de sistematização de um saber científico sobre a sociedade e compreender a formação das teorias clássicas da sociologia, a partir do contato introdutório com as teses sociológicas de Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.</p>	<p>H01. Constatar o surgimento da sociologia no contexto dos problemas práticos e teóricos ensejados pela sociedade industrial no século XIX. (GI)</p> <p>H02. Observar a proposta de uma ciência da sociedade em suas relações com o prestígio social das ciências naturais na cultura moderna. (GI)</p> <p>H03. Reconhecer os temas que pertencem ao universo de estudos da sociologia. (GI)</p> <p>H04. Identificar os fundamentos da proposta de uma física social por Auguste Comte. (GI)</p> <p>H05. Identificar as divergências metodológicas que assinalam a formação da sociologia. (GI)</p> <p>H06. Justificar a constituição da sociologia clássica com Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. (GII)</p> <p>H07. Identificar os principais aspectos da teoria sociológica de Émile Durkheim. (GI)</p> <p>H08. Identificar os principais aspectos da teoria sociológica de Karl Marx. (GI)</p> <p>H09. Identificar os principais aspectos da teoria sociológica de Max Weber. (GI)</p> <p>H10. Seriar as diferentes perspectivas metodológicas e conceituais inscritas na sociologia clássica. (GII)</p>

<p>CA2. Compreender o surgimento do pensamento sociológico no Brasil, considerando, simultaneamente, suas relações com as teorias clássicas da sociologia e a originalidade da reflexão sobre a realidade social brasileira. Reconhecer o funcionalismo e o interacionismo simbólico como diferentes tendências sociológicas contemporâneas.</p>	<p>H11. Classificar adequadamente os diferentes elementos que atuam na formação do pensamento sociológico no Brasil, como as influências teóricas internacionais, as características socioculturais nacionais e a dedicação à investigação dos problemas teóricos concernentes à sociedade brasileira. (GII)</p> <p>H12. Reconhecer a posição inaugural da obra <i>Casa-grande e senzala</i>, de Gilberto Freyre, nos estudos sobre a sociedade brasileira. (GI)</p> <p>H13. Reconhecer as teses propostas por Sérgio Buarque de Holanda para a compreensão sociocultural do Brasil, sobretudo os conceitos de patrimonialismo e de homem cordial. (GI)</p> <p>H14. Avaliar a pertinência das teses de Sérgio Buarque de Holanda para o estudo da sociedade brasileira em suas configurações atuais. (GIII)</p> <p>H15. Identificar a importância da sociologia de Florestan Fernandes, a partir de sua apropriação de elementos teóricos procedentes das diferentes tendências da sociologia clássica. (GI)</p> <p>H16. Identificar o conceito de civilização brasileira nas teses de Darcy Ribeiro. (GI)</p> <p>H17. Analisar as teorias de Octávio Ianni e de Fernando Henrique Cardoso referentes aos problemas especificamente latino-americanos. (GIII)</p> <p>H18. Identificar vertentes teóricas da sociologia no século XX. (GI)</p>
<p>CA3. Compreender conceitos e temas fundamentais dos quais se ocupam os estudos sociológicos na atualidade, relacionando-os criticamente às condições socioculturais das civilizações contemporâneas.</p>	<p>H19. Interpretar sociologicamente as relações entre indivíduo e sociedade. (GII)</p> <p>H20. Interpretar as relações entre sociedade, educação e cultura, a partir da sua constatação como domínios que se interpenetram profundamente na constituição dinâmica da realidade social. (GII)</p> <p>H21. Reconhecer o conceito de indústria cultural. (GI)</p> <p>H22. Avaliar a ascendência da indústria cultural sobre valores, expectativas e comportamentos sociais. (GIII)</p> <p>H23. Analisar os problemas sociais urbanos em suas relações com a dinâmica geral da civilização contemporânea. (GIII)</p> <p>H24. Observar a natureza dos movimentos sociais e sua mediação nas relações entre os cidadãos e o Estado. (GI)</p>
<p>CA4. Identificar as diferentes tendências atuantes no debate atual sobre os métodos e as teorias das ciências sociais. Reconhecer os pontos essenciais da discussão sociológica em torno da realidade cultural brasileira. Examinar aspectos importantes das sociedades modernas.</p>	<p>H25. Observar a atual discussão sobre os paradigmas metodológicos das ciências sociais, situando-a no horizonte das discussões epistemológicas contemporâneas. (GI)</p> <p>H26. Identificar aspectos da cultura brasileira vinculados à especificidade de nossas relações sociais e às representações com as quais pretendemos assumir nossa identidade nacional. (GI)</p> <p>H27. Constatar os diferentes conceitos sociológicos de sociedade civil e suas aplicações à compreensão das relações sociopolíticas. (GI)</p> <p>H28. Interpretar as atuais tendências sociais a partir da classificação dos desvios de conduta, das transformações na organização da família e das formas adquiridas pela violência na sociedade. (GII)</p>
<p>CA5. Compreender, a partir dos referenciais teóricos da sociologia, as articulações entre trabalho, classes sociais, estratificação social, sociedade e Estado no mundo contemporâneo. Examinar os fundamentos das desigualdades sociais e as relações entre democracia e cidadania. Reconhecer as formas de governo e os regimes políticos. Refletir sociologicamente sobre os aspectos políticos latino-americanos.</p>	<p>H29. Analisar a centralidade do trabalho na organização das sociedades humanas e sua representação sociocultural ao longo da história das civilizações. (GIII)</p> <p>H30. Interpretar as relações entre trabalho, cultura e ideologia. (GII)</p> <p>H31. Identificar as recentes transformações do trabalho no capitalismo. (GI)</p> <p>H32. Classificar os conceitos da estratificação social e de classes sociais. (GII)</p> <p>H33. Analisar as relações entre trabalho, diferenças sociais e política na sociedade moderna. (GIII)</p>
<p>CA6. Examinar, sob o ponto de vista sociológico, as relações entre democracia, cidadania e diversidade. Constatar a política como elemento que ultrapassa o domínio do Estado, reconhecendo sua presença nas relações sociais cotidianas. Refletir sociologicamente sobre a construção dos preconceitos sociais e sobre os problemas decorrentes da globalização.</p>	<p>H34. Analisar a política em sua amplitude, como algo que não se restringe ao âmbito das decisões estatais, mas como algo que percorre a totalidade das relações sociais cotidianas. (GIII)</p> <p>H35. Avaliar as relações entre cidadania, democracia, sociedade e Estado. (GIII)</p> <p>H36. Interpretar sociologicamente as relações étnicas e as relações de gênero. (GII)</p> <p>H37. Identificar os principais aspectos socioculturais da globalização, bem como seus impactos sobre diferentes domínios da vida social. (GI)</p>

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. *Documento básico*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- _____. Exame Nacional do Ensino Médio. *Eixos teóricos que estruturam o Enem: conceitos principais: interdisciplinaridade e contextualização*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Exame Nacional do Ensino Médio. *Eixos cognitivos do Enem*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Geografia*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- _____. Relatório do Exame Nacional de Cursos. *Geografia*, v. 17. Brasília: Ministério da Educação, 2003.
- COLL, César. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática.
- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrole*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *Espaços de esperança*. São Paulo: Loyola, 2005.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia — pequena história crítica*. 19. ed. São Paulo: AnaBlume, 2003.
- Matriz de Referência do Saeb/Inep/MEC, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental e Médio, 1999. Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Inep/MEC, 1999.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão do currículo e avaliação de competências: as questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença, 2004.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação. *Matrizes de referência para a avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: SME, 2007.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação de São Paulo. *Proposta Curricular Ensino Fundamental e Médio*. Disponível em: www.rededosaber.sp.gov.br
- SODRÉ, Nelson W. *Introdução à geografia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- VESENTINI, José William (org.). *O ensino de geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa — Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.